



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

# **Dossiê de pedido de filiação à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS**

---

Coordenador do PPGAS – Camilo Albuquerque Braz

---

Vice-Coordenadora – Maria Luiza Rodrigues Souza

**Goiânia, 2015**

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>Histórico do Programa.....</b>	<b>4</b>
<b>Quadro docente e Núcleos de Pesquisa .....</b>	<b>5</b>
<b>Identidade Institucional.....</b>	<b>7</b>
<b>Objetivos do Programa.....</b>	<b>9</b>
<b>Financiamento .....</b>	<b>10</b>
<b>Cooperação e Intercâmbio.....</b>	<b>10</b>
<b>Intercâmbio entre Universidades e Programas de Pós-Graduação: .....</b>	<b>10</b>
<b>Museu Antropológico: .....</b>	<b>11</b>
<b>Universidade Católica de Goiás-UCG:.....</b>	<b>11</b>
<b>Licenciatura Intercultural Indígena: .....</b>	<b>12</b>
<b>Cooperação Internacional: .....</b>	<b>13</b>
<b>Estatuto e Estrutura Curricular .....</b>	<b>14</b>
<b>Mestrado .....</b>	<b>14</b>
<b>Disciplinas do curso de mestrado: .....</b>	<b>14</b>
<b>Doutorado: .....</b>	<b>17</b>
<b>Periodização do curso: .....</b>	<b>18</b>
<b>Disciplinas do doutorado:.....</b>	<b>18</b>
<b>Produção Docente.....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo I .....</b>	<b>42</b>

## **Introdução**

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (PPGAS-UFG), em reunião ordinária realizada no dia 18 de março de 2015, decidiu por unanimidade filiar-se à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS. Este dossiê procura expor os principais dados que preenchem os requisitos para a filiação do Programa. Anexadas ao documento, encontram-se 7 cartas de apoio de instituições filiadas à ANPOCS. Ressaltamos que estamos à disposição para prover mais informações para a diretoria da ANPOCS, se houver necessidade. Caso nosso pedido seja aprovado, esperamos contribuir com a missão da Associação, empenhada em “promover o ensino, a pesquisa e a divulgação de conhecimento científico nacional na área das ciências sociais, articulando a produção da comunidade acadêmica com a agenda de questões em debate no Brasil e fora dele”. Por fim, consideramos que nossa futura filiação poderá aprofundar a promoção e divulgação do ensino, pesquisa e conhecimento científico, especialmente na região Centro-Oeste, em conjunto com os programas de pós-graduação em Sociologia e Ciência Política da UFG, já filiados à associação. Agradecemos desde já as considerações sobre nosso pedido.

## **Histórico do Programa**

A graduação em Ciências Sociais começou a funcionar desde 1964 na então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás (UFG), oferecida pelo antigo Departamento de Ciências Sociais, atual Faculdade de Ciências Sociais (FCS). Desde o início, este curso se destacou pela importância dada à Antropologia, pela interlocução com os cursos de História e Letras, e pela vocação do vínculo entre formação teórica e prática da pesquisa. Entre os diversos reconhecimentos do curso estão a nota 5 no ENADE (nota máxima) desde 2012 e o selo de cinco estrelas (também máximo) pelo Guia do Estudante, em 2012. Vale ressaltar que com estas características e com os bons resultados dos/as estudantes que formaram ao longo dos seus 50 anos, o curso de Ciências Sociais da UFG, conta desde o início com a colaboração de profissionais que obtiveram títulos de mestre e doutor em outras instituições no Brasil.

O Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) teve início em 2009, com o curso de mestrado, tendo como base o número mínimo necessário de docentes para sua criação. Contudo, o seu quadro docente ampliou-se rapidamente em decorrência da participação da UFG no Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que no âmbito das ciências sociais significou a criação do curso de bacharelado em Ciências Sociais noturno e habilitação em políticas públicas, que se somando ao bacharelado e à licenciatura matutinos, possibilitou a oferta de 3 cursos de graduação em Ciências Sociais (bacharelado, licenciatura e Políticas Públicas), do curso de Museologia, a consolidação da Licenciatura Intercultural Indígena e, por último, a criação do curso de Relações Internacionais.

No âmbito da Pós-Graduação, o aumento do número de docentes criou bases para a consolidação do curso de mestrado. Na primeira avaliação da CAPES, depois da sua criação, recebeu nota 3, por ser um curso novo. Na última avaliação trienal (2010-2013) obteve nota 4 e apresentou APCN para criação do curso de doutorado. Esta iniciativa contou com o estímulo da Reitoria e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Em dezembro de 2014 a proposta de criação de um curso de doutorado foi aprovada. O PPGAS vincula-se

organicamente a Faculdade de Ciências Sociais e o Museu Antropológico<sup>1</sup> da UFG através da pesquisa e do ensino. A Faculdade provê salas, auditório, laboratórios e biblioteca, ao passo o Museu disponibiliza laboratórios, acervo e biblioteca especializada em antropologia.

## **Quadro docente e Núcleos de Pesquisa**

Inicialmente o programa tinha um corpo docente formado por 11 professores/as doutores/as em Antropologia ou áreas afins. Os/as fundadores/as do programa foram os/as professores/as Alecsandro José Prudêncio Ratts; Cintya Maria Costa Rodrigues; Custódia Selma Sena do Amaral; Izabel Missagia de Mattos; Joana Aparecida Fernandes da Silva; Luiz Mello de Almeida Neto; Maria Luiza Rodrigues Souza; Maria Zaira Turchi; Nei Clara de Lima; e Roberto Cunha Alves de Lima. No ano de 2009, se iniciou a consolidação do corpo docente a partir da chegada de três docentes contratados/as por concurso público para a área de Antropologia (Mônica Pechincha, Manuel Ferreira Filho, Gabriel Alvarez) e se credencia uma docente aposentada (Telma Camargo) e outra com atuação na área de Arqueologia, Dilamar Candida Martins. Se afastam três professores colaboradores oriundos de outros programas (um da sociologia, Luiz Mello de Almeida Neto; um da história Leandro Rocha Mendes, uma das letras, Maria Zaira Turchi). No ano de 2010, dá-se a incorporação ao corpo docente dos professores Camilo Braz e Isabella Tamaso, recém-concursados; o afastamento da professora Nei Clara de Lima por motivos de saúde; e o afastamento de Izabel Missagio. No ano de 2012, houve a incorporação de dois novos docentes doutores em Antropologia, concursados: Alexandre Herbete e Janine Collaço; e o credenciamento de um colega da Sociologia, Flavio Sofiati, para reforçar a área de estudos da religião, que era um dos pontos a ser consolidados. No ano de 2012, deu-se o afastamento da profa. Selma Senna de Amaral por motivos de saúde. Em 2014, são incorporados ao programa dois novos docentes recém-concursados:

---

<sup>1</sup> O Museu Antropológico é ligado desde sua origem ao, à época, Departamento de Antropologia e Sociologia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG na promoção conjunta de eventos e cursos. Desde 1980, já sediou dois cursos de especialização em Antropologia Social (1985 e 1986-1987), um curso de especialização em Museologia (2000-2002), um curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Abordagem em Etnologia Regional (1985) e vários cursos de atualização, organizados pelos antropólogos professores do Departamento de Ciências Sociais. Ao longo de seus quarenta e quatro anos, o Museu Antropológico se consolidou na região como uma referência no campo museológico, tanto pela riqueza de seu acervo arqueológico e etnográfico, quanto pela tradição de suas pesquisas e ações educativo-culturais.

Luis Felipe Kojima Hirano e Carlos Eduardo Henning. Atualmente, o programa conta com 16 docentes, sendo que 9 deles estão desde de 2009.

O PPGAS conta com dois bolsistas de Pós-Doutorado pelo PNDPD, Angela Sacchi incorporada no ano de 2013, e Waldemir Rosa, no ano de 2014. No segundo semestre de 2014, o programa contou com a presença do Pesquisador Visitante Estrangeiro, Dr. Mariano Baez Landa do CIESAS, México, que passa posteriormente a atuar como pesquisador colaborador do PPGAS. Além dele, outro pesquisador colaborador do PPGAS estrangeiro é o Dr. Bret Gustafson, professor da Washington University, em Saint Louis, EUA.

Podemos observar, ao longo do período, a consolidação de um corpo docente formado por 15 antropólogos/as e 1 sociólogo, com sólida formação acadêmica, sendo todos/as doutores/as, formados/as em diversos e destacados centros do país, como os programas de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília (UnB), 7; Universidade de São Paulo (USP), 6; Universidade de Campinas (UNICAMP), 3; Pontifícia Universidade Católica da São Paulo (PUC-SP), 1; e City University of New York (CUNY),1. Todos/as são contratados por concurso público, com Dedicção Exclusiva.

As linhas de pesquisa seguiram um crescimento orgânico que acompanha a consolidação do programa. O PPGAS foi criado com duas linhas de pesquisa: *Etnografia das ideias e dos repertórios culturais* e *Etnopolítica e processos de exclusão social*. Com a incorporação de novos/as docentes a partir de 2010, em 2011 são criadas duas novas linhas de pesquisa: *Corpo, representações e marcadores sociais da diferença* e *Etnografia dos patrimônios, memórias, paisagens e cultura material*. Os/as docentes se distribuem de forma harmônica nas diversas linhas de acordo aos seus interesses de pesquisa, cobrindo um amplo leque temático. As linhas de pesquisa têm grande amplitude e permitem abrigar os diversos projetos de pesquisa.

Além disso, o PPGAS conta com 5 núcleos de pesquisa, que têm um papel estratégico na contribuição das pesquisas e na integração dos/as alunos/as de graduação e pós-graduação nas pesquisas coordenadas por docentes do PPGAS. Neles atuam docentes, estudantes de pós-graduação e de graduação nos projetos de pesquisa e extensão universitária. Atualmente, docentes do PPGAS atuam nos seguintes núcleos de pesquisa:

- IMPEJ: Núcleo de Etnologia Indígena;

- LaGENTE: Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico Raciais e Espacialidades;
- NEAP: Núcleo de Estudos de Antropologia, Patrimônio, Memória e Expressões Museais;
- NEPA: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Antropologia e Audiovisual;
- Ser-Tão: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Este quadro de núcleos de pesquisa se refletem nos grupos de pesquisa presentes no diretório do CNPq liderados por docentes do programa: *Estudos Urbanos e Culturais*, liderado por Izabela Tamasso; *Laboratório de Pesquisas Olhares Etnográficos*, liderado por Gabriel O. Alvarez e Maria Luiza Rodrigues Souza; *Antropologia, Patrimônio, Memórias e Expressões Museais* liderado por Manuel Ferreira Lima Filho; e *Ser-Tão Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade*, co-liderado por Camilo Albuquerque de Braz.

### **Identidade Institucional**

Os cursos de mestrado e doutorado do PPGAS foram pensados para responder às realidades de uma ampla região situada no Centro-Oeste e no Norte do país. A noção de região aqui utilizada refere-se, para fins de uma identificação imediata, à concepção político-administrativa que organiza o espaço nacional. No entanto, trabalhos produzidos pelo grupo de antropólogos/as da UFG vêm problematizando a própria noção de região. Nos anos 1970, as Ciências Sociais, particularmente a Sociologia, previam o fim das desigualdades regionais a partir da ideia de que o capital monopolista, ao subordinar outras formas assumidas pelo capital (agrária, mercantil etc), igualaria e homogeneizaria as diferentes espacialidades regionais. Todavia, tal previsão não se concretizou sequer nos países centrais de grandes dimensões, o que repôs o tema regional como uma questão da atualidade.

A partir do reposicionamento do tema regional e de nossas pesquisas e reflexões, entendemos que a região Centro-Oeste e Norte define-se pela articulação seletiva - de acordo com sua formação sócio-histórica de tradições modernas e não modernas e pelo hibridismo das práticas socioculturais e das configurações de valores que lhes dão sentido. O efeito deste hibridismo é a combinação contraditória, conflituosa e negociada

de práticas sociais e discursivas resultantes de repertórios culturais, lugares de fala e de situações de poder diferenciadas.

Nossa proposta enfatiza as passagens, as sobreposições e as fronteiras entre tradições culturais diferentes como um lugar privilegiado de exercício da reflexão antropológica, como o demonstra a própria constituição desse campo disciplinar. No entanto, ao tomar a região Centro-Oeste e Norte do Brasil (ou seja, a periferia da modernidade) como objeto de pesquisa e reflexão, não pretendemos nos cingir à subalternidade do regionalismo, mas compreender como a nação contém processos de construção de outros/as internos/as e diferentes como os/as índios, os/as quilombolas, os/as sertanejos/as – a partir da generalização da lógica do mercado capitalista, de configurações de valores morais e de organizações políticas que legitimariam uma historicidade e uma modernidade em detrimento de outras e distintas realidades.

Além disso, não se pode esquecer que estes espaços constituem historicamente fronteiras internas da nação, isto é, territórios considerados vazios a serem preenchidos pela nação em seu devir, vazios a serem recobertos pelo projeto nacional modernizador. A suposição ideológica de espaço vazio a ser ocupado e as consequentes marchas para o Oeste que procuraram integrar ao estado-nação estas regiões interiores respondem, no século XX, pelo contínuo movimento migratório que, procedendo de outras regiões, e inclusive de outros países, buscam aqui terra para cultivo e acesso às várias formas de exploração mineral, tornando ainda mais complexa a vida social e cultural dessa região pouco pesquisada.

Apesar de ocupar um lugar secundário entre os objetos de interesse das Ciências Sociais e da Historiografia, a compreensão dos processos de diferenciação regional (econômicos, sociais e simbólicos) é crucial para se entender como a nação cartografa e institui seus outros internos. Na cartografia imaginária da nação brasileira, por exemplo, alguns espaços são definidos como a origem ou centro da nação, classificando-se como região os espaços "atrasados" ou periféricos a serem englobados pela nação. Como bem esclarece a literatura antropológica, as classificações sociais são, em todas as sociedades, formas de ordenação, de delimitação, de inclusão e de exclusão empreendidas por grupos que detêm o poder de classificar, isto é, de atribuir valores diferentes a grupos e coisas assim classificados e de instituir sua realidade.

Diante disso, em sintonia com o esforço da Universidade Federal de Goiás de expandir o ensino superior para além da capital do Estado, cabe registrar que a criação do Doutorado em Antropologia visa contribuir também para a formação de docentes região

centro-oeste<sup>2</sup> e da própria UFG, atendendo a uma demanda crescente de professores que atuam em seus campi avançados já consolidados em cidades do interior do Estado, como Jataí, Catalão e Cidade de Goiás, os novos campi a serem instalados pela UFG (Aparecida de Goiânia e Cidade Ocidental) e bem como os de outras universidades da região, que desejam qualificar-se em antropologia.

## **Objetivos do Programa**

O objetivo principal do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social é oferecer aos discentes uma sólida formação em Antropologia Social, a qual que permita a inserção profissional dos egressos. O programa prepara os alunos para trabalhar em docência, pesquisa e nas áreas emergentes, como demarcação de terras indígenas, quilombolas, e outras demandas surgidas no campo das políticas sociais (educação, saúde, cultura, patrimônio, gênero e sexualidade). O PPGAS tem como objetivo, também a produção de conhecimento antropológico acerca de um grande repertório de temas, consolidando-se como centro de referência na produção de conhecimento e formação de recursos humanos na área de Antropologia Social no Centro-Oeste e Norte.

Uma das marcas inovadoras implementadas pelo PPGAS é o estímulo a que seus estudantes realizem etnografias. Estes incentivos são produtos da estrutura do curso, que concentra as disciplinas no primeiro ano da pós-graduação, com o qual o aluno está em condições de qualificar, realizar pesquisa de campo e defender a dissertação no final do segundo ano do curso. Tal enfoque do curso visa contribuir com trabalhos sobre a regiões Centro-Oeste e Norte, que ainda ressem de poucas bibliografias de cunho etnográfico.

Os resultados desta política estão nas dezenas de dissertações produzidas pelo PPGAS no seu período de consolidação. As etnografias abarcam cenários urbanos e rurais, grandes projetos de desenvolvimento, populações migrantes, populações indígenas, políticas públicas, população de fronteiras internacionais (Brasil-Paraguai), e etnografias realizadas fora do país, (Santiago de Chile).

Para conseguir estes objetivos, o PPGAS trabalhou ao longo do triênio passado na consolidação do corpo docente; intercâmbios institucionais; estruturação das linhas e núcleos de pesquisa; políticas de apoio aos discentes.

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar, que antes da criação dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, na região centro-oeste existia apenas o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília criado em 1972.

## **Financiamento**

Atualmente o PPGAS-UFG dispõe da verba PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) da Capes, bolsas de mestrado e pesquisa do Cnpq, bem como auxílio da FAPEG (Fundação de Fomento do Estado de Goiás) em forma de bolsas, verba para participação em congressos e patrocínio para pesquisa. Além disso, contamos com subsídios oferecidos pela Universidade Federal de Goiás por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e da Faculdade de Ciências Sociais. Destacamos também o apoio da FUNAPE (Fundação de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Goiás), que financiou o Laboratório de Antropologia Visual e o projeto *Boneca Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia*, que contou com a coordenação de professores vinculados ao PPGAS como Manuel Ferreira Lima Filho e Telma Camargo da Silva. Vale destacar, também o auxílio angariado no Edital MCT/FINEP - PROINFRA/2005 para Laboratório de Pesquisa e Produção em Multimeios do Museu Antropológico. Por fim, destacamos a verba recebida durante o Casadinho/Procad UFG/UFRGS/UFSC, 2011, que vem possibilitando a organização de seminários, eventos e publicações.

## **Cooperação e Intercâmbio**

### **Intercâmbio entre Universidades e Programas de Pós-Graduação:**

Ao longo da sua criação o PPGAS construiu importantes canais de comunicação e intercâmbio com programas de pós-graduação, e outras instancias institucionais, tanto ao interior da Universidade, inter-universidades e centros internacionais. Entre estes projetos de intercâmbio e cooperação se destaca o Casadinho/Procad UFG/UFRGS/UFSC, 2011, título: *Antropologia, Cidadania e Diferença*. Este projeto tem como objetivo fomentar as relações interinstitucionais entre os Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O intuito desta agenda de trabalho é: fortalecer a interação científico-acadêmica entre tais instituições, de modo a contribuir para a proliferação de experiências

de cooperação em pesquisa; capacitação de recursos humanos; expansão e oxigenação das linhas de pesquisa ora existentes; utilização compartilhada da infra-estrutura das diversas instituições; o intercâmbio entre grupos de pesquisa envolvendo docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação envolvidos e a mobilização, indireta ou diretamente, de variados profissionais e entidades de múltiplos campos de ação que se relacionem às problemáticas tratadas nas atividades previstas nesse projeto. As atividades do projeto se estruturam a partir de diversas estratégias, como: intercâmbios docentes através de missões de docência e pesquisa, coparticipação em seminários e eventos, articulação de sub-redes temáticas de pesquisas, intercâmbios discentes e realização de pós-doutorados.

### **Museu Antropológico:**

As relações e parcerias acadêmicas entre a Faculdade de Ciências Sociais e o Museu Antropológico são constantes desde a sua criação, que ocorreu por iniciativa de um grupo de antropólogos professores. O Museu desempenha um importante papel na formação dos alunos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e áreas afins, que buscam neste espaço oportunidades de estágios e especialização em temas antropológicos (estágio remunerado, bolsa de trabalho, PIBIC e PIVIC). O estágio no Museu Antropológico também proporciona a estes alunos a oportunidade de realizarem pesquisas a partir dos acervos sob sua salvaguarda, assim como desenvolver seus projetos de dissertação de mestrado em Antropologia e de mestrado e doutorado em Sociologia da FCS. Assim, o museu atua como um espaço de agregação de pesquisas e pesquisadores, como um lugar de reprodução criativa para os alunos do mestrado, onde os meios (acervos existentes ou a coletar), os instrumentos (bibliográficos, metodológicos e tecnológicos), dados e experiências de campo são discutidos, textualizados e divulgados (dissertações, artigos, exposições, relatórios técnicos, ação educativa, laudos e pareceres). Por outro lado, esse processo de produção etnográfica constituirá a base para a atualização contínua do acervo e dos discursos que o museu produz e divulga sobre as modernidades periféricas.

### **Universidade Católica de Goiás-UCG:**

No período de 1978 a 1999, a UFG e a UCG mantiveram convênios para intercâmbios em ensino, pesquisa e extensão. Em 2006, os/as antropólogos/as das duas universidades organizaram e realizaram a *25ª Reunião Brasileira de Antropologia* e antes disto promovemos eventos e participamos conjuntamente de bancas do Mestrado em Sociologia da UFG e Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio da UCG.

### **Licenciatura Intercultural Indígena:**

O curso tem como objetivo formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural, para lecionar nas Escolas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com vistas a atender à demanda das comunidades indígenas no que toca à formação superior de seus professores, nas áreas de concentração de Ciências da Linguagem, Ciências da Natureza e Ciências da Cultura.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena é um projeto desenvolvido pela Faculdade de Letras, com participação de várias faculdades e departamentos da Universidade Federal de Goiás, incluindo os de Ciências Sociais, História e Matemática e conta com parcerias de várias outras instituições, tais como Universidade Estadual de Goiás, a Fundação Nacional do Índio e Secretarias de Educação regionais. Os/as professores/as da área de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais participaram da elaboração do projeto e atuam em distintas fases de implementação do mesmo, desempenhando atividades referentes ao processo seletivo, à docência, à orientação dos alunos em atividades de estágio e pesquisa e à coordenação. O curso é dedicado à formação de professores indígenas das etnias Karajá, Javaé, Xambioá, Krahò, Apinajé, Gavião, Canela, Guajajara, Krikati, Avá-Canoeiro, Tapirapé, Tapuio, Xavante, Kamayurá e Xacriabá, abrangendo especialmente a região Araguaia-Tocantins, cujas aldeias se distribuem pelos Estados de Goiás, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso e Pará, para atuarem nas escolas do ensino fundamental e médio de suas comunidades. Pretende-se que o egresso, professor indígena, produza conhecimento intercultural e valorize a cultura tradicional, podendo assessorar sua comunidade nos desafios do mundo contemporâneo.

O referido curso teve início no segundo semestre de 2006, com o processo seletivo para sua primeira turma de estudantes/professores indígenas, os quais iniciaram as suas atividades discentes em janeiro de 2007. O projeto pedagógico do curso está organizado em três áreas de concentração: Ciências da Linguagem, Ciências da Natureza e Ciências

da Cultura. As aulas se dividem anualmente em duas etapas de estudos em Goiânia, as quais acontecem em prédio próprio na UFG e duas que se realizam nas terras indígenas. Além disso, os alunos-docentes indígenas devem cumprir uma carga horária em suas aldeias com pesquisa para o desenvolvimento do projeto extraescolar.

Atualmente, o curso possui também uma especialização que conta com cerca de 100 alunos/as indígenas e tem como objetivo a produção dos projetos políticos pedagógicos das referidas escolas indígenas.

Os/as alunos/as do Curso de Mestrado em Antropologia Social participam ativamente das etapas de estudo em Goiânia e, também em Terra Indígena, como monitores/as das disciplinas ou com pesquisadores/as de projetos vinculados ao curso, aprimorando a formação.

### **Cooperação Internacional:**

No plano Internacional o PPGAS tem intercâmbio com diferentes centros de pesquisa: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS) - México. Convenio assinado em 2011 de cooperação acadêmica. No âmbito desse convenio professor Mariano Baez Landa realizou intercâmbio acadêmico no segundo semestre de 2014 e irá realizar novo intercâmbio em breve.

El Colegio de San Luis (COLSAN) - México. Convenio de cooperação acadêmica assinado em 2011 e também El Colégio Mexiquense - México. Convênios celebrados em 2012 de cooperação acadêmica. Esses dois convênios foram celebrados no âmbito de intercâmbios docentes entre a UFG e essas instituições de ensino e pesquisa.

Red del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades (RED LIESS) - Espanha. Sediada na Espanha, na UPO, essa rede congrega professores de Espanha, Brasil, Cuba e México.

## **Estatuto e Estrutura Curricular**

O programa de Pós-Graduação em Antropologia Social foi homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25). O Programa segue a RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1075<sup>3</sup> da Universidade Federal de Goiás, o PPGAS-UFG também dispõe de um regimento próprio capaz de assegurar relativa autonomia nos quadros da instituição mantenedora, conforme requisitado para a filiação à ANPOCS. O regimento está no anexo 1. Em seguida, especificamos as características do curso de mestrado e doutorado.

### **Mestrado**

O curso se estrutura em um ano de formação teórica intensiva, ao final do qual o/a aluno/a tem que depositar o projeto de pesquisa; e um segundo ano dedicado, preferencialmente, ao trabalho de campo, qualificação e à escrita da dissertação. O curso tem a duração prevista de 24 meses, e se espera do/a aluno/a a integralização das disciplinas semestrais no primeiro ano, e elaboração e defesa da dissertação no segundo. O programa se organiza a partir de um sistema de créditos, em que 1 crédito equivale a 15 horas/aula. O aluno deve cumprir um total de 24 (vinte e quatro) créditos: 12 (doze) créditos em disciplinas obrigatórias e 12 (doze) créditos em disciplinas optativas. Além dos créditos atribuídos às disciplinas, outros 16 (dezesseis) créditos de atividades referentes à elaboração e aprovação da dissertação completam o curso. Ao longo dos dois anos os/as alunos/as devem realizar atividades complementares de 50 horas a serem contempladas com as atividades organizadas pelo PPGAS, como seminários, palestras, defesas de dissertações.

### **Disciplinas do curso de mestrado:**

#### **Disciplina obrigatórias:**

---

<sup>3</sup> Para acessar a resolução:  
[https://ppgas.cienciassociais.ufg.br/up/188/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_1075-2012.pdf?1423864587](https://ppgas.cienciassociais.ufg.br/up/188/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_1075-2012.pdf?1423864587)

***Teorias antropológicas I*** - Ementa: O objetivo da disciplina é a discussão de obras definidas como modelares para a constituição do campo da Antropologia. A partir delas, serão analisados os problemas, as elaborações teóricas e orientações metodológicas das diferentes tradições disciplinares.

***Teorias antropológicas II*** - Ementa: A disciplina complementa a formação em Antropologia iniciada em Teorias Antropológicas I, priorizando os debates e polêmicas teóricas contemporâneos.

***Prática de Pesquisa I*** - Ementa: Disciplina dedicada a leituras específicas e à coleta e discussão de dados (empíricos, documentais, de acervo ou arquivo) para a elaboração da dissertação. Ao final da disciplina Prática de Pesquisa I o aluno deverá depositar o projeto da pesquisa a ser executada.

#### **Disciplina Tutorial**

***Prática de Pesquisa II*** - Ementa: Disciplina dedicada a leituras específicas e à complementação da coleta e a análise de dados (empíricos, documentais, de acervo ou arquivo) visando à elaboração do texto final da dissertação.

#### **Disciplinas Optativas**

***Etnologia Indígena*** - Ementa: A disciplina visa trabalhar as etnografias sobre populações indígenas, enfocando organização social e parentesco, cosmologias, rituais e interrelações com sociedades nacionais.

***Experiências Quilombolas no Brasil*** - Ementa: A disciplina discute a emergência histórica e as várias configurações e denominações nativas dos chamados territórios quilombolas (terras de santo, terras de preto, fundos de pasto, mocambos e outras). Processos de territorialização e estratégias subalternas dessas populações para acesso, uso da terra e construção de identidades. Os direitos decorrentes da legislação nacional e internacional referente aos quilombolas e os dilemas éticos e políticos dos antropólogos na produção de laudos periciais.

***Formas de organização Social*** - Ementa: A reflexão sobre diferentes formas de organização social constitui parte importante da construção da antropologia como disciplina. Serão discutidos teorias e métodos de autores definidos como clássicos e contemporâneos, com ênfase nas organizações sociais fundadas no parentesco.

***Gênero e sexualidade*** - Ementa: Gênero e sexualidade para além do natural e do biológico. Feminismos, estudos pós-coloniais e crítica da modernidade. Teoria *queer*, estudos lésbicos e gays. Políticas identitárias e interseccionalidades. Erotismo, dissidência sexual e domesticação dos prazeres. Novas famílias, outras conjugalidades e modos de vida não conjugais. Heteronormatividade, sexismo e direitos sexuais.

***Patrimônios Culturais*** - Ementa: Surgimento da noção de patrimônio na Europa. Trajetória das práticas de valorização, seleção e preservação dos patrimônios. Transformações da categoria patrimônio ao longo do século XX. Múltiplas dimensões e conexões dos patrimônios. Políticas patrimoniais e práticas sociais. Processos de gentrificação e regeneração urbana. História, memória, tradição e identidade. Paisagem, espaço, lugar. Análise da construção do universo simbólico dos patrimônios. Representações e apropriações. Etnografando patrimônios urbanos. Problemas e debates contemporâneos.

***Pensando a Nação*** - Ementa: O objetivo da disciplina é refletir sobre os processos de construção da nação como um fenômeno histórico definido por uma reordenação específica dos espaços, das relações sociais e da ideologia. Essa reflexão será afinada para ressaltar os processos de construção nacional da sociedade brasileira, através da leitura de obras fundamentais na conformação da cultura e da identidade nacionais.

***Relações Raciais*** - Ementa: As relações raciais constituem um tema privilegiado do pensamento social brasileiro pelo menos desde o século XIX. A proposta é revisitar o tema a partir de recursos teóricos e conceituais contemporâneos. Através do exame de ensaios, etnografias e artigos de revisão, busca-se desvendar o processo de construção das representações - conceitos e teorias – sobre o negro no Brasil. Serão abordados temas como as políticas raciais e de etnicidade e as políticas da diferença, para evidenciar confrontos, continuidades e renovação na reflexão sobre os dilemas da diversidade e da desigualdade na sociedade brasileira.

***Rituais, Performance e Dramas Sociais*** - Ementa: A disciplina aborda os Rituais e Dramas Sociais como estratégias teórico-metodológicas desenvolvidas pela Antropologia Social. A análise das monografias clássicas permitirá a discussão dos diferentes conceitos e sua apropriação como ferramenta analítica, tanto para as sociedades tradicionais como para a sociedade contemporânea. Os trabalhos sobre dramas sociais e os rituais permitem

uma abordagem que combina a análise simbólica com a estrutura social e, como estratégia de pesquisa, coloca o material etnográfico, não como exemplo, mas como momento de reflexão teórica.

**Sertão: Região Imaginada** - Ementa: Esta disciplina propõe uma reflexão sobre uma das mais poderosas configurações da cultura brasileira: o sertão. No Brasil, a literatura foi pioneira na construção e na investigação desse mito de brasilidade, por isso parte-se do exame das narrativas dos viajantes e de obras literárias que modelaram nossa imaginação para em seguida verificar, comparativamente, como as ciências sociais e a historiografia tratam do tema.

**Tópicos Especiais em Antropologia I** - Ementa: Disciplina voltada para o exame de um autor, de uma teoria relevante para a antropologia. A bibliografia será definida segundo a proposta do curso.

**Tópicos Especiais em Antropologia II** - Ementa: Disciplina voltada para o exame de uma questão relevante para a antropologia. A bibliografia será definida segundo a proposta do curso.

#### **Doutorado:**

A instrução regimental da UFG estabelece 36 meses para o doutoramento, com a possibilidade de extensão para 48 meses. A oferta de disciplinas é semestral. O cômputo de trabalho é feito por meio da unidade de crédito, cada crédito equivale a 15 (quinze) horas/aula. Terá direito ao título de doutor/a em Antropologia Social o/a aluno/a que completar o mínimo de 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas, dos quais 12 (doze) em disciplinas obrigatórias, 16 (dezesseis) em disciplinas optativas e mais 24 (vinte e quatro) créditos referentes à defesa e à aprovação da tese de doutorado por banca avaliadora, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social e pelas Normas Gerais da Pós-Graduação da UFG.

O/a aluno/a poderá solicitar o aproveitamento de até 16 créditos em disciplinas cursadas em outra instituição/área. Este aproveitamento será avaliado por uma comissão. Alunos provenientes de outra área deverão cursar as disciplinas teorias e métodos I e II, obrigatórias do curso de mestrado em antropologia social.

### **Periodização do curso:**

No primeiro e segundo semestres, o aluno terá de cumprir 20 (vinte) créditos em disciplinas regulares, sendo 8 (oito) em obrigatórias (Seminário Avançado em Teoria e Métodos em Antropologia e Seminário Avançado em Antropologia Contemporânea) e 12 (doze) em disciplinas optativas sendo que uma pode ser em domínio conexo. O segundo ano será marcado pela realização da pesquisa de campo e produção do texto para qualificação. Ao fim do segundo ano, o discente passará pelo exame de qualificação perante uma banca. O material a ser apresentado pelo aluno para a qualificação consistirá em 1. Projeto de tese; 2. Reelaboração dos trabalhos realizados para disciplinas de forma que um deles pelo menos tenha qualidade suficiente para ser enviado para publicação; 3. Capítulos da tese e um índice detalhado do que ainda falta ser escrito. No quinto e sexto semestres o discente cursará as disciplinas Prática de Pesquisa Doutoral I e II, de 2 (dois) créditos cada, disciplinas diretamente ligadas à elaboração da tese, além de uma disciplina optativa. A tese será defendida ao fim do sexto semestre perante uma banca.

### **Disciplinas do doutorado:**

#### **Disciplinas obrigatórias:**

*Seminário Avançado em Teoria e Métodos em Antropologia* - Ementa: Trajetórias epistemológicas dos paradigmas antropológicos; construções e desconstruções. Colonialismo e descolonialismo. Diálogos entre antropologias e interdisciplinares. Método etnográfico, poder e produção do conhecimento. Ética e ofício do antropólogo.

*Seminário Avançado em Antropologia Contemporânea* - Ementa: A diferença cultural na modernidade tardia. Hegemonia, homogeneização e respostas culturais. Globalização econômica e cultural, reações e apropriações locais. A inscrição colonial das culturas. Teorias do hibridismo cultural. Aportes críticos ao multiculturalismo. A interculturalidade como educação política em estados pluriculturais. Cosmopolítica e processos econômicos globais.

*Prática Doutoral I* – Ementa: Levantamento bibliográfico e leituras críticas de acordo com a supervisão do orientador tendo em vista os dados etnográficos obtidos na pesquisa de campo. Tradução com qualidade de publicação de pelo menos um artigo ou capítulo de livro estratégico para o tema de sua pesquisa. O discente deverá elaborar a primeira versão da tese e apresentá-lo em seminário da linha de pesquisa.

***Prática Doutoral II*** - Ementa: Escrita da tese. O discente deverá apresentar uma versão quase final da tese no meio do semestre em seminário aberto do programa e convidados.

### **Disciplinas Optativas:**

***Subjetividades Culturais na Contemporaneidade*** - Ementa: Semelhanças e diferenças entre as ideias de sujeito e agente cultural. A emergência do sujeito e a desessencialização da cultura. A politização dos processos culturais. A construção da nação como fenômeno histórico, como discurso de significação cultural e de produção de alteridades.

***Relações Raciais*** - Ementa: Conceitos, etnografias e debates. Teorias das relações raciais. Etnicidade e raça. Diversidade, diferença e desigualdade. Políticas raciais.

***Formas de Organização Social*** - Ementa: A reflexão sobre diferentes formas de organização social constitui parte importante da construção da antropologia como disciplina. Teorias e métodos de autores definidos como clássicos e contemporâneos, que tratam de organizações sociais fundadas no parentesco, nas redes de vizinhança, amizade e solidariedade, nas redes virtuais, nas relações políticas, nas relações pessoais da ajuda, do favor e da assistência e em outras formas de relacionamento sociais.

***Experiências Quilombolas no Brasil*** - Ementa: Experiências quilombolas no Brasil e territórios de liberdade. Formas de territorialização e estratégias subalternas. Direitos dos remanescentes. Dilemas dos laudos.

***Antropologia do Corpo*** - Ementa: Antropologia e a construção cultural do corpo. Natureza e cultura, indivíduo e sociedade, agency e estrutura. Corpo enquanto objeto e enquanto sujeito da cultura. Relações entre corpo, identidades e subjetividades em distintos contextos culturais. Mudanças e permanências, relações de poder e resistências na produção discursiva de corporalidades, identidades e subjetividades na contemporaneidade. Convenções corporais informadas por marcadores sociais de diferença tais como gênero, sexualidade, raça/cor, saúde/doença, classe, etnia, idade, estilo de vida e regionalidade.

***Memórias, Representações Sociais e Visualidades*** - Ementa: Memória e a construção social das temporalidades. Memória e espacialidades. Representações sociais e encontros

disciplinares. Mapas mentais e cartografias das memórias. Oralidades, percursos, trajetos e biografias. Narrativas visuais, subjetividades e coetaneidade etnográfica.

***Antropologia do Urbano*** - Ementa: Introdução à antropologia urbana. A cidade: Escola de Chicago e Escola de Manchester. Discussão de modelos teóricos da Antropologia e o desenvolvimento de categorias para a análise de dinâmicas culturais. Métodos de pesquisa. Abordagem de etnografias recentes (apropriação espacial, sociabilidades, territorialidades). Perspectivas de estudos do urbano.

***Antropologia e Performances*** - Ementa: Antropologia, performances, rituais. Performances e método etnográfico. Performances e identidades. Antropologia das performances: oralidades, danças, músicas e festas populares. Patrimônio culturais, performances e formas expressivas. Etnografias de performances culturais.

***Etnologia Indígena*** - Ementa: Etnografias das Sociedades Indígenas. Organização Social e Parentesco. Sistemas Cosmológicos e Rituais. Interrelações com sociedades nacionais. Etnografias comparadas de grupos indígenas ameríndios.

***Antropologia das Expressões Estéticas*** - Ementa: Especificidades das formas de expressão estética. Estética como categoria transcultural. Relação entre antropologia e estética. Etnografia e arte. Etnoestéticas. Arte e cultura. Principais abordagens da arte pela antropologia. Etnografias sobre arte e expressões estéticas. Arte e agência. Arte e experiência. Campos teórico-metodológicos da antropologia da arte.

***Antropologia das Emoções*** - Ementa: Introduzir as noções de subjetividade e emoção. Explorar dimensões sócio-antropológicas em torno das relações entre emoções, contextos e ação social. Emoções como via de acesso aos estudos sobre saúde/doença; gênero; violência e política. O lugar do sentimento tanto na esfera privada como na esfera pública e em relação aos diferentes saberes e vivências de prazer, dor, alegria, violência, sofrimento, como dimensões da experiência e da ação política que relacionam corpo, sensoriedade e emoção.

***Antropologia, Gênero e Sexualidade*** - Ementa: Estudos de gênero e de sexualidade em suas relações com a Antropologia. Gênero, sexualidade, interseccionalidades e identidades sociais e culturais. Feminismos e estudos pós-coloniais. Sexo/gênero, sexualidade, corpo e suas relações e tensões com a distinção entre natureza e cultura. Perspectivas construcionistas acerca do gênero e da sexualidade. Políticas identitárias e

interseccionalidades. Outras conjugalidades e modos de vida não conjugais. Teoria queer, estudos lésbicos e gays. Problemas e tensões trazidos pela teoria queer.

***Antropologia da Saúde e da Doença*** - Ementa: Dimensões socioculturais da saúde/doença situando esta problemática na história da antropologia e explorando algumas temáticas e conceitos inter-relacionados: corpo e imagem corporal; sofrimento social e narrativas; eventos críticos e memória; itinerário terapêutico. Pretende-se no primeiro momento refletir sobre os trabalhos clássicos na abordagem de saúde/doença no campo da antropologia e, no segundo momento, aprofundar a reflexão com a leitura de etnografias.

***Patrimônio Cultural*** - Ementa: Noção de patrimônio e trajetória histórica e epistemológica. Práticas de valorização, seleção e preservação dos patrimônios. Múltiplas dimensões e conexões dos patrimônios. Políticas patrimoniais e práticas sociais. Processos de gentrificação e regeneração urbana. Análise da construção do universo simbólico dos patrimônios materiais e imateriais. Representações e apropriações.

***Antropologia do Lugar*** - Ementa: O espaço na obra dos clássicos. A especificidade do espaço da cidade. Escola de Chicago. Espaço, povos tradicionais e memória. Lugar, percepção e experiência. Lugar, paisagem e poder. Espaço, lugar e gênero. Lugar e patrimônios culturais. Práticas do espaço e lugares na contemporaneidade.

***Cultura Material, Museus e Pós-Colonialismo*** - Ementa: Teoria dos Objetos. Cultura material e a teoria antropológica. Antropologia, ciência e museus. Circulação de objetos e produção de sentidos. Cultura material e cosmologias ameríndias sul americanas, descoleção, representações de memórias coletivas e individuais e seus campos interpretativos, agência, museologia compartilhada e cidadania patrimonial.

***Antropologia da Alimentação e Patrimônio*** - Ementa: A alimentação para além da biologia e seus fundamentos sociais e culturais. Modernidade alimentar e consumo. Alimentação, Identidade, diferença e poder. Processos locais de resistência à homogeneização alimentar. Alimentação e processos de reconhecimento patrimonial. Repercussões do uso do patrimônio alimentar na contemporaneidade.

***Pesquisa de Campo*** - Ementa: Investigação etnográfica específica ao projeto do discente. Espera-se que o resultado dessa disciplina seja um corpus etnográfico que dê suporte à tese de doutorado.

*Tópicos Especiais em Antropologia I* - Ementa: Disciplina voltada para o exame de uma questão relevante para a antropologia.

*Tópicos Especiais em Antropologia II* - Ementa: Disciplina voltada para o exame de uma questão relevante para a antropologia.

## **Produção Docente**

### **Alecsandro José Prudêncio Ratts**

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1988), mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1996) e doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (2001). Professor na Universidade Federal de Goiás nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia e mestrado em Antropologia. Coordenador do Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico-Raciais e Espacialidades do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás (LaGENTE/IESA/UFG). Foi um dos(as) fundadores(as) e pesquisadores(as) do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Descendentes da Universidade Federal de Goiás (NEAAD/UFG), atualmente denominado Núcleo de Estudos Afrodescendentes e Indígenas. Foi colaborador do Instituto da Memória do Povo Cearense. Atua nas áreas de Geografia, Antropologia e Educação e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com espacialidades e identidades culturais, étnicas, raciais, de gênero e sexuais.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. *Terra Livre*, v. 34, p. 125-140, 2010.

MACHADO, T. C. ; RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. . Trajetórias soioespaciais dos militantes do movimento negro na Região Metropolitana de Goiânia. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 6, p. 202-221, 2012.

#### **Livros:**

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. ; RIOS, F. . Lélia Gonzalez. 01. ed. São Paulo: Selo Negro Editora, 2010. v. 01. 176p .

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. . Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2009. v. 1. 140p .

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. . Eu sou Atlântica: Sobre a Trajetória de Vida de Beatriz Nascimento. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial / instituto Kuanza, 2007. v. 1. 136p .

#### **Capítulos de livros:**

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. . Gênero, raça e espaço: uma abordagem da trajetória de mulheres negras. In: SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria. (Org.). Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial. 01ed.Ponta Grossa: Toda Palavra, 2014, v. 01, p. 333-354.

### **Alexandre Ferraz Herbetta**

Doutor em Antropologia pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e mestrado em Antropologia Social pela mesma instituição (2006). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás. Atua no Curso de Licenciatura Intercultural - Núcleo Takinahaky e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Tem experiência na área de Antropologia e Educação, com ênfase em Etnologia Indígena, Política e Artes. É vice-coordenador do Curso de Especialização em Educação Intercultural.

#### **Principais Produções**

##### **Artigos:**

HERBETTA, Alexandre Ferraz . 'Alto sertão veredas': por entre trilhas indígenas. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, p. 1-20, 2015.

HERBETTA, Alexandre Ferraz . O riso como forma de produção da 'vida sossegada'. Ilha. Revista de Antropologia (Florianópolis), v. 1, p. 1-20, 2013.

HERBETTA, Alexandre Ferraz . Peles braiadas: apontamentos sobre reconfigurações identitárias no sertão nordestino. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 43, p. 92-118, 2012.

HERBETTA, Alexandre Ferraz . Entre a terra e o espaço: modos indígenas de ir para o céu. Trans (Barcelona), v. 15, p. 02, 2011

##### **Livros:**

HERBETTA, Alexandre Ferraz . Peles braiadas: modos de ser Kalankó. 1. ed. Recife: Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2014. 262p.

#### **Capítulos de livros:**

HERBETTA, Alexandre Ferraz . Toré. In: David Horn; John Shepherd. (Org.). BLOOMSBURY ENCYCLOPEDIA OF POPULAR MUSIC OF THE WORLD VOLUMES VIII XIII: GENRES- VOLUME IX GENRES: CARIBBEAN AND LATIN AMERICA. 1ed.Londres: Bloomsbury Publishing Plc, 2014, v. 9, p. 872-

### **Camilo Braz**

Camilo Braz é professor Adjunto III de Antropologia, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Ser-Tão) na Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG). É graduado em Ciências Sociais (Antropologia), Mestre em Antropologia Social e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas(UNICAMP), com estágio de doutorado na Universidad Complutense de Madrid (UCM). É autor de "À meia-luz...uma etnografia em clubes de sexo masculinos" (Editora da UFG). É membro da Red del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades (RED LIESS), Espanha. É sócio efetivo da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), da Latin American Studies Association (LASA) e da ABEH - Associação Brasileira de Estudos da Homocultura. É membro do Conselho Editorial das revistas Tendências e Periódicus, bem como parecerista ad hoc da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e de variadas revistas acadêmicas. Tem experiência na área de Antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: sexualidade, gênero, corpo.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

BRAZ, Camilo ; MELLO, Luiz ; RODRIGUES, Rodolfo P. ; TOCACH, Rhavena . SAINDO DE CAIXAS, GAVETAS E PASTAS: uma experiência de articulação entre militância, arquivologia e ciências sociais na produção de memórias LGBT em Goiás.. Caderno Espaço Feminino (Online), v. 26, p. 4-29, 2014.

BRAZ, Camilo ; FREITAS, Eliane Martins ; DIAS, Luciana O. . EDITORIAL - Dossiê Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos. Emblemas (UFG. Catalão), v. 10, p. 9-12, 2014.

BRAZ, CAMILO . De Goiânia a 'Gayânia': notas sobre o surgimento do mercado "GLS" na capital do cerrado. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 22, p. 277-296, 2014.

FACCHINI, Regina; FRANCA, Isadora Lins ; BRAZ, Camilo . Estudos sobre sexualidade, sociabilidade e mercado: olhares antropológicos contemporâneos. Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso), v. 1, p. 99-140, 2014.

BRAZ, Camilo . Men Only: miradas antropológicas sobre clubes de sexo para homens em São Paulo/Brasil. Quaderns-e (Institut Catalá d'Antropologia), v. 11, p. 1-27, 2008.

BRAZ, Camilo . Macho versus Macho um olhar antropológico sobre práticas homoeróticas entre homens em São Paulo. Cadernos Pagu (UNICAMP), v. 28, p. 175-206, 2007.

#### **Livros:**

BRAZ, Camilo . À meia-luz...uma etnografia em clubes de sexo masculinos. 1. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2012. v. 1. 206p

#### **Capítulos de livros:**

BRAZ, Camilo. Algumas reflexões sobre as tensões entre antropologia, sexualidade e a regulamentação de pesquisas em/com seres humanos. In: Telma Camargo da Silva. (Org.). Ciclo de Estudos e Debates: Procedimentos Éticos e a Pesquisa em Antropologia. 1ed.Goiânia: FUNAPE/UFG, ABA., 2014, v. 1, p. 40-45.

### **Carlos Eduardo Henning**

Carlos Eduardo Henning é Professor Adjunto de Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG). É pesquisador do Ser-Tão - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. Desenvolveu um período de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP (2014). Doutor em Antropologia Social pela UNICAMP (2014). Mestre em Antropologia Social pela UFSC (2008). Foi "visiting scholar" durante o estágio doutoral sanduíche na University of California Santa Cruz (2011-2012). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, Antropologia das Relações de Gênero e Sexualidade, Antropologia do Curso da Vida e Gerontologia Social. Suas pesquisas abordam temas como: relações de gênero, sexualidade, homoerotismo, relações intergeracionais, envelhecimento, meia idade, velhice, sociabilidades, hierarquia, territorialidades, apropriações sociais do espaço e intersecções de marcadores sociais da diferença como idade/geração, gênero, classe, "raça", e corporalidades. Pesquisador vinculado ao NUMAS - Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença (PPGAS/USP), ao grupo de pesquisa Gênero e Envelhecimento (IFCH/Unicamp) e ao Transes - Núcleo de Antropologia do Contemporâneo (PPGAS/UFSC).

## **Principais Produções**

### **Artigos:**

SOUZA, Cristiane S. ; SOUZA, Fabiana M. ; HENNING, C. E. . PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO: nação, raça, gênero e a Helena de 'Viver a Vida'. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 5, p. 69-97, 2013.

HENNING, C. E. . SAPINHAS, BIBINHAS E TIAS: sexualidade, geração e vestuário como formas sociais de distinção identitária. Enfoques (Rio de Janeiro), v. 7, p. 2, 2008.

HENNING, C. E. . GÊNERO, SEXO E AS NEGAÇÕES DO BIOLOGICISMO: comentários sobre o percurso da categoria gênero. Revista Ártemis, v. 8, p. 5, 2008.

### **Livros:**

HENNING, C. E. ; PASSAMANI, G. ; DEBERT, G.G. . Contrapontos. Ensaio de Gênero, sexualidade e diversidade: cursos da vida e gerações.. 01. ed. Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013. v. 01. 138p.

## **Cintya Maria Costa Rodrigues**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (1986), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Atualmente é professora nível adjunto IV da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Desenvolve pesquisa no campo da Antropologia da memória e etnografias de memórias com ênfase nas interfaces da memória com espacialidades; migrações, religiosidades e arte; memória escrita e oral; memória e narrativas; políticas de memória e memórias de processos políticos. É integrante do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Antropologia Social da FCS/UFG - PPGAS. Integra a Comissão do Convênio entre a Universidade Federal de Goiás e a Universidade de Granada - ES, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, Representante da Área de Ciências Humanas na Comissão Institucional de Monitoria/UFG.

## **Principais Produções:**

### **Artigos:**

PIETRAFESA DE GODOI, Emília ; RODRIGUES, CINTYA MARIA C. . Memórias, em perspectivas. Sociedade e Cultura, v. 11, p. 9-12, 2008.

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. ; LIMA, Roberto . Uma Antropologia Militante. Sociedade e Cultura, v. 10, p. 145-149, 2007.

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. O SUDOESTE INTERPRETADO POR BASILEU TOLEDO FRANÇA. Boletim - Museu Histórico de Jataí, v. 1, p. 09-16, 2006.

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. A REGIÃO DA ALDEIA: OS PRESSUPOSTOS GEOGRÁFICO-ESPACIAIS DA LITERATURA GOIANA E A CONSTRUÇÃO DO SUDOESTE DE GOIÁS. O Público e o Privado (UECE), v. 7, p. 57-82, 2006.

#### **Livros:**

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. . Literatura e espacialidade: experiências e narrativas de escritores. 1. ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2013. v. 1. 190p .

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. (Org.) ; WIGGERS, Raquel (Org.) ; RATIER, Hugo E. (Org.) . COMUNIDADES RURAIS: organização, associações e lideranças. 1. ed. Manaus - AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012. v. 1. 391p.

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. . Águas aos olhos de Santa Luzia - Um estudo de memória sobre o deslocamento compulsório de sítiantes em Nazaré Paulista-SP. 1ª. ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. v. 1. 177p.

#### **Capítulos de livros:**

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. . LA DINAMICA DE LAS NARRATIVAS EN EL UNIVERSO REFERENCIAL DE LOS ESCRITORES: EN DIRECCIÓN A UNA ANTROPOLOGÍA DE LA LITERATURA. In: Luis Díaz Gonzalez de Viana y Ángel Díaz de Rada. (Org.). LA DINAMICA DE LAS NARRATIVAS EN EL UNIVERSO REFERENCIAL DE LOS ESCRITORES: EN DIRECCIÓN A UNA ANTROPOLOGÍA DE LA LITERATURA. 1ed.TARRAGONA - ES: URV PUBLICACIONES OPEN ACCESS BOOKS, 2014, v. 4, p. 2477-2485.

RODRIGUES, CINTYA MARIA C. ; MELO, Marco Aurélio Pedrosa de . COMUNIDADE, ASSOCIAÇÃO E MEIO AMBIENTE: RELAÇÕES QUE SE COMPLEMENTAM, NOS GRUPOS RURAIS DO "MORRO DO MACACO". COMUNIDADE, ASSOCIAÇÃO E MEIO AMBIENTE: RELAÇÕES QUE SE COMPLEMENTAM, NOS GRUPOS RURAIS DO "MORRO DO MACACO". 1ed.MANAUS: EDUA, 2013, v. 1, p. 247-265.

#### **Flávio Munhoz Sofiati**

É professor adjunto de sociologia da UFG - Universidade Federal de Goiás, na Faculdade de Ciências Sociais. Atua no Curso de Especialização em Políticas Públicas e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Social. Tem doutorado em Sociologia pela USP Universidade de São Paulo com bolsa da FAPESP (2009). Fez estágio na EHESS École de Hautes Études en Sciences Sociales (França) em 2007/2008 com bolsa-sanduíche da CAPES. Tem Graduação em Ciências Sociais pela UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho com bolsa da CAPES - PET (2001) e Mestrado em Ciências Sociais pela UFSCar Universidade Federal de São Carlos (2004). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Teoria Sociológica

Clássica, Sociologia da Religião e Sociologia da Juventude, atuando principalmente nos seguintes temas: Juventude e Religião, Catolicismo Contemporâneo, Movimento Carismático, Teologia da Libertação. Sofiati, F. M.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

SOFIATI, FLÁVIO MUNHOZ . Ethnography of Catholic Youth Group: Dialogues and Experiences of Faith. *Sociology Study*, v. 4, p. 103-116, 2014.

SOFIATI, FLÁVIO MUNHOZ . O novo significado da 'opção pelos pobres' na Teologia da Libertação. *Tempo Social (USP. Impresso)*, v. 25, p. 215-234, 2013.

SOFIATI, F. M. . JOVENS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NAS UNIVERSIDADES: A FÉ QUE PAUTA A CIÊNCIA. *Perspectiva Teológica*, v. 45, p. 179-204, 2013.

#### **Livros:**

SOFIATI, FLÁVIO MUNHOZ (Org.) ; SILVEIRA, Emerson José Sena (Org.) . *Novas Leituras do Campo Religioso Brasileiro*. 1. ed. São Paulo-SP: Idéias & Letras, 2014. v. 1. 272p .

SOFIATI, F. M. . *Juventude católica: o novo discurso da Teologia da Libertação*. 1. ed. São Carlos-SP: EDUFSCar, 2012. v. 1. 176p.

SOFIATI, F. M. . *Religião e juventude: os novos carismáticos*. 2. ed. São Paulo-SP: Idéias & Letras / FAPESP, 2012. v. 2. 280p.

#### **Capítulos de livros:**

SOFIATI, F. M. . Les tendances catholiques au Brésil: le cas du mouvement charismatique. In: Fernando Segura M. Trejo; Camilo Useche López. (Org.). *Saberes y lugares en movimiento*. 1ed.Paris / Monterrey: Maison du Mexique Paris / Editora Universidad Autónoma de Nuevo León, 2010, v. , p. 66-83.

SOFIATI, F. M. . Religion et Jeunesse: les jeunes charismatiques au Brésil. In: Ed. Comité de Residentes 2007-2008. (Org.). *Primer Encuentro Transdisciplinario*, Casa de México en París. Cidade do México: Casa de México en París, 2008.

### **Gabriel O. Alvarez**

Possui graduação em Antropología - Universidad Nacional de La Plata (1991), mestrado em Antropologia pela Universidade de Brasília (1995) e doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (2000). Atualmente é coordenador do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás e professor adjunto da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia

Política, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia visual, rituais, etnologia indígena, etnografia e políticas sociais.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

ALVAREZ, G. O. . OS MOMENTOS INTERPRETATIVOS DA ANTROPOLOGIA E A ANTROPOLOGIA VISUAL COMPARTILHADA. *Iluminuras* (Porto Alegre), v. 14, p. 43-54, 2013.

ALVAREZ, G. O. . Pós-Dradiviano Sateré-Mawé: parentesco y rituales de afinabilidad. *Vibrant* (Florianópolis), v. 8, p. 375-402, 2011.

ALVAREZ, G. O. . La Antropología de Roberto Cardoso de Oliveira. *Desacatos. Revista de Antropología Social*, v. 33, p. 169-180, 2010.

#### **Livros:**

ALVAREZ, G. O. . Satereria. Tradição e Política Sateré-Mawé.. 1. ed. Manaus: Valer, 2009. v. 1. 210p .

ALVAREZ, G. O. . Tradições Negras Políticas Brancas. Previdência social e populações afro-brasileiras. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2006. v. 1. 224p .

ALVAREZ, G. O. (Org.) . Indústrias Culturais no Mercosul. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais - IBRI, 2003. v. 1. 576p .

ALVAREZ, G. O. . Amazônia Cidadã: Previdência Social entre as populações tradicionais da região norte do Brasil. 1. ed. Brasília: MPAS, 2002. v. 1. 195p .

#### **Capítulos de livros:**

ALVAREZ, G. O. . Espaço público ritual do Mercosul. In: Alejandro Frigerio; Gustavo Lins Ribeiro. (Org.). *Argentinos e Brasileiros. Encontros, imagens e estereótipos..* 1ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, v. , p. 135-160.

### **Izabela Maria Tamaso**

Possui graduação em Rádio e Televisão pela Universidade de São Paulo (1991), mestrado em Antropologia pela Universidade de Brasília (1998) e doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (2007). Atualmente é professora adjunto II da Universidade Federal de Goiás (UFG), sócia da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e membro do Comitê de Patrimônios e Museus ABA. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Patrimônios Culturais e antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônios culturais (patrimônio mundial, patrimônios materiais e imateriais, patrimônios e gênero, culturas populares,

performances culturais, lugar, paisagem, memória, tradição, identidade, cultura material. Tem iniciado pesquisa sobre Antropologia e Educação.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

TAMASO, I. M. . Ciudad de Goiás (Brasil): entre la memoria de la pérdida y la construcción de un patrimonio. Diálogos (Maringá. Impresso), v. 18, p. 1083, 2014.

TAMASO, I. M. . A Expansão do Patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios.... Série Antropologia (Brasília. Online), v. 390, p. 390, 2005.

TAMASO, I. M. . "A Preservação dos Patrimônios Culturais: direitos antinômicos, situações ambíguas". Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, v. 1, p. 11-50, 2002.

#### **Livros:**

TAMASO, I. M. (Org.) ; LIMA FILHO, M. F. (Org.) . Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos. 1. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2012. v. 1. 430p.

#### **Capítulos de livros:**

TAMASO, I. M. (Org.) ; LIMA FILHO, M. F. (Org.) . Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos. 1. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2012. v. 1. 430p.

TAMASO, I. M. . Relíquias e patrimônios que o Rio Vermelho levou.... In: LIMA FILHO, Manuel F; BELTRÃO, Jane; ECKERT, Cornélia. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogo e desafios contemporâneos. 1ed.Florianópolis: Nova Letra Editora, 2007, v. 1, p. 199-220.

TAMASO, I. M. . A Cruz do Anhanguera: representações, experiências, memórias, patrimônio. In: Heitor Frúgoli Jr.;Luciana Teixeira de Andrade;Fernanda Arêas Peixoto. (Org.). As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte; São Paulo: Editora PUC Minas; Edusp, 2006, v. , p. 245-273.

### **Janine Helfst Leicht Collaço**

Defendeu mestrado em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo em 2003 e o doutorado em 2009, na mesma instituição com o trabalho: Sabores e memórias - Cozinha italiana e construção identitária em São Paulo. Atualmente é professora adjunta na área de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Goiás (FCS-UFG). Suas áreas de interesse são: teoria antropológica, antropologia urbana, antropologia da alimentação, antropologia e consumo.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

COLLAÇO, J. H. L. . Review: Food and the body politic: The Australian media and fear of foreign foods. In: <http://meanjin.com.au/articles/post/food-and-the-body-politic/2013..> Anthropology of Food, v. 1, p. 1-8, 2014.

COLLAÇO, J. H. L. . O encontro entre o tradicional e o novo: autenticidade e restaurantes na cidade de São Paulo. Tessituras, v. 1, p. 1-31, 2013.

COLLAÇO, J. H. L. . Imigração e cozinha italiana na cidade de São Paulo: concepções de fartura e distinção. Anuário Antropológico, v. I, p. 211-236, 2012.

COLLAÇO, J. H. L. . From mamma's to cosmopolitan restaurant. Anthropology of Food, v. 7, p. 7-7, 2010.

COLLAÇO, J. H. L. . Restaurantes de comida rápida, os fast-foods, em praças de alimentação de shopping-centers: transformações no comer. Estudos Historicos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 1, n.33, p. 116-135, 2004.

COLLAÇO, J. H. L. . Um olhar antropológico sobre o hábito de comer fora. Campos (UFPR), Paraná, v. 04, p. 171-193, 2003.

#### **Livros:**

COLLAÇO, J. H. L. (Org.) ; ALVAREZ, M. (Org.) ; MENASCHE, R. (Org.) . Dimensões Socioculturais da alimentação: diálogos latinoamericanos. 1a. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. v. 1. 340p .

PILLA, N. M. (Org.) ; COLLAÇO, J. H. L. (Org.) . Cortes e Recortes vol.2. 1a. ed. Brasília: SENAC, 2008. v. 1. 176p .

#### **Capítulos de livros:**

COLLAÇO, J. H. L. . Os limites da atuação do pesquisador: ética, relações no campo e suas implicações. In: Silva, Telma Camargo. (Org.). Ciclo de estudos e debates: procedimentos éticos e a pesquisa em Antropologia. 1aed.Goiânia: Funape/UFG/ABA, 2014, v. 1, p. 72-75.

COLLAÇO, J. H. L. . O bairro do Bixiga: restaurantes e cozinha italiana. In: Hikiji, Rose Satiko G.; Oliveira, Adriana. (Org.). Bixiga em Artes e Ofícios. 1aed.São Paulo: EDUSP, 2013, v. 1, p. 259-280.

#### **Joana Aparecida Fernandes da Silva**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1976), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1982) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é professor associado IV, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Identidade e Fronteira, atuando principalmente nos seguintes temas: chiquitano, identidade, fronteira, cultura e ambiente e ocupação de Mato Grosso. É também professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em História e professora efetiva do Pós-graduação em Antropologia

Social, ambos da UFG. Atua na área de Formação de professores indígenas, no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da UFG. Atualmente seu campo de preocupações está centrado na saúde dos alunos indígenas que pertencem ao curso da Intercultural, e por este motivo, está desenvolvendo um Inventário da Saúde dos Alunos do Curso de Formação Indígena, com foco na transição alimentar e suas consequências.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

SILVA, J. A. F. . PERTENCIMENTO E IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE E FRONTEIRA ENTRE OS CHIQUITANOS NO BRASIL E NA BOLÍVIA. Espaço Ameríndio (UFRGS), v. 6, p. 119-137, 2012.

SILVA, J. A. F. . TERRAS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS: DILEMAS, AVANÇOS E DIFICULDADES NA DEMARCAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL ATUAL. Habitus, v. 7, p. 45-74, 2012.

SILVA, J. A. F. ; LAZARIN, M. . Apresentação ao Dossie Etnologia Indígena. Sociedade e Cultura (Impresso), v. 13, p. 9-9, 2010.

SILVA, J. A. F. ; OLIVEIRA, Roberto Cardoso de ; POZ, João Dal ; PACHECO, João ; NORIA, Julia . Identidade Indígena e Território (organização e apresentação do dossiê). Sociedade e Cultura, UFG- Goiânia, v. vol 6., n.n.2, p. 113-116, 2005.

SILVA, J. A. F. . Território e Fronteiras Brasil-Bolívia. Revista do Museu Antropológico, Goiânia, v. 5/6, n.1, p. 179-212, 2002.

#### **Livros:**

SILVA, J. A. F. (Org.) . Estudos sobre os Chiquitanos no Brasil e na Bolívia: historia, cultura, identidade e historia. Goiânia: UCG, 2008. v. 1. 317p .

SILVA, J. A. F. (Org.) ; MENDES, Leandro Rocha (Org.) ; SALOMON, M. (Org.) . Processos de Territorialização- entre a história e a antropologia. 1. ed. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

SILVA, J. A. F. . No Ritmo das Águas do Pantanal. 1. ed. S.Paulo: NUpaub- USP, 1995. v. 1.

SILVA, J. A. F. . Índio: Esse Nosso Desconhecido. 1. ed. Cuiabá: Editora da UFMT, 1992. v. 1. 125p.

#### **Capítulos de livros publicados**

SILVA, J. A. F. . Rito das defesas de projeto extraescolar na terra dos Akwe: possibilidades de rompimento com a subalternidade e com a escola colonizadora. In: Mônica Veloso Borges; Maria do Socorro Pimentel da Silva. (Org.). Educação

Intercultural: experiências e desafios políticos pedagógicos. 1a.ed.Goiania: Editora da UFG, 2014, v. 1, p. 93-112.

SILVA, J. A. F. . Il Corso di Laurea Interculturale Indigena alla Universidade Federal de Goiás. In: Paride Bolletim;Umberto Mondini. (Org.). Etnografie amazzoniche. 1ed.Padova: Coop. Libreria Editrice Università di Padova, 2012, v. 1, p. 57-65.

### **Luis Felipe Kojima Hirano**

Professor Adjunto de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG). É Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2007) e Doutor em Antropologia Social pela mesma instituição. Tem experiência na área de Antropologia, com especialidade nos estudos sobre Teoria Antropológica, Antropologia Visual, Antropologia das Populações Afro-brasileiras e nos debates que envolvem a intersecção entre raça/etnia, gênero, corpo e sexualidade. Foi Fellow da Faculty of Arts and Sciences da Universidade de Harvard, com bolsa sanduíche da Capes (2011). É membro do Ser-Tão (UFG), Etnohistória e NUMAS (USP) e do GRAPPA (Grupo de Análises de Políticas e Poéticas Audiovisuais - UFRRJ). Além disso, coordena a Coleção Antropologia Hoje, do Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo, juntamente com o diretor José Guilherme Cantor Magnani (USP) e os conselheiros Ronaldo de Almeida (Unicamp), Renata Menezes (MN) e Luiz Henrique de Toledo (UFSCAR). Apresentou trabalhos em congressos e universidades no exterior em 9 ocasiões. Em 2013, traduziu e publicou, em conjunto com Tatiana Lotierzo, a tradução ao português de "Fora de contexto", de Marilyn Strathern. Atualmente realiza a pesquisa intitulada *Controvérsias em torno do corpo*, que pretende articular os estudos dos marcadores sociais da diferença com o mapeamento de controvérsias.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

HIRANO, L. F. K. . O gestus social, em Rio Zona Norte: notas para um diálogo entre ator e diretor na análise cinematográfica. Tomo (UFS), v. n.25, p. 225-266, 2014.

HIRANO, L. F. K. . O imaginário da branquitude à luz da trajetória de Grande Otelo: raça, persona e estereótipo em sua performance artística. Afro-Ásia (UFBA. Impresso), p. 77-125, 2013.

HIRANO, L. F. K. ; CARVALHEIRO, A. . Antropologia Visual e Memória. Ponto.Urbe (USP), v. 5, p. 1-5, 2011.

HIRANO, L. F. K. ; LOTIERZO, T. H. . Participação-imitação: ensaio para um possível diálogo entre Lucien Lévy-Bruhl e Gabriel Tarde. R@U : Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCAR, v. 2, p. 145-162, 2010.

HIRANO, L. F. K. . A cor e o som: Os Músicos na Pintura de Portinari. Proa: Revista de Antropologia e Arte, v. 1, p. 120-158, 2009.

### **Capítulos de livros:**

HIRANO, L. F. K. . Uma utopia colonial: a forma segregada do musical hollywoodiano. In: Pedro Simonard; Jesana Batista Pereira;. (Org.). Letras projetadas sobre fundo em movimento: palavras que dizem cinema. 1ed.Aracaju: Editora Universitária Tiradentes, 2014, v. 1, p. 145-166.

HIRANO, L. F. K. ; LOTIERZO, T. H. . Apresentação: a escrita antropológica e seus vários contextos. Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia. 1ed.São Paulo: Terceiro Nome, 2013, v. 1, p. 9-19.

HIRANO, L. F. K. ; SCHWARCZ, L. K. M. . Humberto Mauro em diversos planos: das paisagens mineiras ao retrato de um Brasil profundo. In: STARLING, Heloísa Maria Murgel; CARDIA, Gringo; ALMEIDA, Sandra Regina Goulart; MARTINS, Bruno Viveiros. (Org.). Minas Gerais. 1ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, v. 1, p. 148-161.

### **Manuel Ferreira Lima Filho**

Realizou estágio Pós-Doutoral em Antropologia no The College of William and Mary (EUA), 2007. É doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Brasília (1998), quando foi bolsista da Fulbrighth/CAPES na Harvard University e University of Chicago (1994/95) com bolsa Sanduíche. cursou o Mestrado em Antropologia Social na Universidade de Brasília (1991) e a Especialização em Antropologia Social (1987) na Universidade Federal de Goiás. Possui Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Pará, (1985). Foi Visiting Scholar da Smithsonian Institution (EUA) no National Museum of Natural History. Foi Visiting Scholar na Rockefeller Library/Colonial Williamsburg Foundation (EUA), 2007. Foi coordenador do Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural e Professor Titular da PUC- GO/Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. Atualmente é professor Adjunto III DE na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e Pesquisador do CNPq, 2. Membro da Diretoria da ABA (2013/2014). É professor do programa de pós-graduação em antropologia social e do programa de mestrado e doutorado em Sociologia da

Universidade Federal de Goiás. Professor Colaborador do Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-GO. Atua no NEAP - Núcleo de estudos de antropologia, patrimônio, memória e expressões museais da UFG. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Patrimônio Cultural, Memória Social, Cultura Material e Etnologia Indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio cultural, cidade, memória coletiva, identidade social e Karajá. Atualmente desenvolve projeto de pós-doutorado sênior no Museu Nacional/UFRJ sobre orientação de João Pacheco de Oliveira Filho com bolsa da FAPERJ e como Fulbrighth visiting scholar na Washington University of Saint Louis em parceria com a CAPES.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

LIMA FILHO, Manuel F. ; SILVA, T. C. . A Arte de saber fazer grafismos nas bonecas karajá. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 45-74, 2012.

ABREU, M. R. R. ; LIMA FILHO, Manuel F. . La Antropología y el Patrimonio Cultural no Brasil. Revista Colombiana de Antropología, v. 46, p. 133-155, 2010.

LIMA FILHO, Manuel F. . Da Matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira. Revista de Antropologia (USP. Impresso), v. 52(09), p. 605-632, 2010.

LIMA FILHO, Manuel F. . Espelhos patrimoniais em Ouro Preto: museus e passado afro-brasileiro. Tomo (UFS), v. 1, p. 197-220, 2010.

SILVEIRA, F. L. A. ; LIMA FILHO, Manuel F. . Por uma antropologia do objeto documental: entre a "alma das coisas" e a coisificação dos objetos. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 23, p. 37-50, 2005.

#### **Livros:**

LIMA FILHO, Manuel F. (Org.) ; TAMSO, I. M. (Org.) . Antropologia e Patrimônio Cultural: trajetórias, conceitos e desafios. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. v. 1. 543p .

LIMA FILHO, Manuel F. (Org.) ; ECKERT, C. (Org.) ; Beltrão, Jane (Org.) . Antropologia e Patrimônio Cultural - Diálogos e Desafios Contemporâneos. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2007. v. 1. 367p .

LIMA FILHO, Manuel F. (Org.) ; MACHADO, L. A. (Org.) . Formas e tempos da cidade. Goiânia: Cãnone Editorial/Editora da UCG, 2007. v. 1. 280p .

LIMA FILHO, Manuel F. (Org.) ; BEZERRA, M. A. (Org.) . Os Caminhos do Patrimônio no Brasil. Goiânia: Editora Alternativa, 2006. v. 1. 193p .

LIMA FILHO, Manuel F. . O (des) encanto do Oeste. Goiânia: Editora da UCG, 2001. v. 1. 196p .

LIMA FILHO, Manuel F. . Hetohoky: um rito Karajá. Goiânia: Editora da UCG, 1994. v. 1. 183p.

### **Capítulos de livros:**

LIMA FILHO, Manuel F. . Nas trilhas das Rotxoo Karajá. In: Telma Carmargo da Silva. (Org.). Ritxoko. 1ed.Goiânia: Cãnone Editorial, 2015, v. , p. 1-224.

LIMA FILHO, Manuel F. . A casa, a santa e o rei: memórias afro-ouro-pretanas. In: Camilla Agostini. (Org.). Cultura Material e Arqueologia. 1ed.Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2013, v. , p. 12-34.

LIMA FILHO, Manuel F. ; MOURA, M. O. C. ; SILVA, C. T. . Marchando sobre territórios indígenas: reflexões sobre a ocupação das terras Tapuia, Karajá e Avá-Canoeiro. In: MARIN, Joel Orlando Bevilaqua Marin; NEVES, Delma Pesssanha. (Org.). Campesinato e Marcha para Oeste. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v. , p. 465-496.

### **Maria Luiza Rodrigues Souza**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo e doutorado em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas pela Universidade de Brasília CEPPAC/UnB e estágio de Pós-doutoramento no PPGAS da UFSC. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia Indígena e Antropologia e cinema, atuando principalmente nas seguintes áreas: etnologia indígena, memória, educação antropologia da imagem, arte, gênero e sexualidade.

### **Principais Produções**

#### **Artigos:**

SOUZA, M. L. R. . Modos de ver e viver o cinema: etnografia da recepção fílmica e seus desafios. REBECA. Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 01, p. 01-16, 2014.

QUEIROZ, B. E. ; SOUZA, M. L. R. . Um estudo antropológico com crianças e adolescentes a partir de uma análise dos processo de recepção fílmica do filme Tomboy. textura ulbra, v. 16, p. 147-167, 2014.

SILVA, Telma Camargo ; Eeckert, Cornélia ; SOUZA, M. L. R. . Introdução - Dossiê ' Etnografias de Eventos Críticos na América latina: memórias, testemunhos e traumas'. Sociedade e Cultura (Impresso), v. v. 14,, p. 269-273, 2011.

SOUZA, M. L. R. . Filmes sobre a ditadura como arquivos especiais do trauma Batismo de sangue como filme-arquivo. Ponto-e-vírgula (PUCSP), v. 6, p. 78-92, 2010.

SOUZA, M. L. R. . Cinema e memória da ditadura. Sociedade e Cultura (Online), v. 11, p. 50-60, 2008.

#### **Livros:**

SOUZA, M. L. R. . Arquivos da Derrota: O cinema pós-ditatorial no Brasil e na Argentina. 1. ed. DF - Brasília: ABA, 2014. v. 03. 251p .

SOUZA, M. L. R. ; OUTROS, S. M. E. . Educação Técnica e Tecnológica em Questão. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

#### **Capítulos de livros:**

FRANCA, M. G. ; RODRIGUES, I. N. A. ; FREITAS, F. R. A. ; AVELAR, R. B. ; PERILO, M. ; GOLCALVES, E. ; BRAZ, C. ; MELLO, L. ; SOUZA, M. L. R. . Margens e centros: pensando os cinco anos do Ser-tão. In: Matheus G., RODRIGUES, Igor Nilton A ;MELLO, Luiz, BRAZ, Camilo, GONCALVES, Eliane, SOUZA, Maria Luiza Rodrigues, AVELAR, Rezende Bruno, PERILO, Marcelo, FREITAS, Fátima Regina A., FRANCA, .. (Org.). Margens e centros: pensando os cinco anos do Ser-tão. 01ed.Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013, v. 01, p. 75-86.

SOUZA, M. L. R. . A memória política das ditaduras brasileira e argentina no cinema. In: Mariarosaria Fabris; Gustavo Souza; Rogério Ferraraz; Leandro Mendonça; Gelson Santana. (Org.). Estudos de cinema e audiovisual - SOCINE. São Paulo: Socine, 2010, v. 10, p. 571-586.

SOUZA, M. L. R. ; BRITO, C. . Globalização, apontando questões para o debate. In: Brito, Carmelita. (Org.). Goiânia: Editora da UCG, 1998, v. , p. -.

### **Mônica Thereza Soares Pechincha**

Possui mestrado e doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás, nos cursos de Ciências Sociais e Licenciatura Intercultural de Formação de Professores Indígenas. Atua nas seguintes áreas: etnologia indígena, educação indígena e teoria antropológica.

#### **Principais Produções:**

##### **Artigos:**

PECHINCHA, M. T. S. . Teoria na cabeça versus teoria no papel: reflexões sobre conhecimento, oralidade e escrita na escola krahô. Tellus (UCDB), v. 11, p. 187-211, 2011.

PECHINCHA, M. T. S. . A proteção da cultura ao sujeito transeunte: uma entrevista com Jorge Terena. Tellus (Campo Grande), v. 14, p. 61-86, 2008.

PECHINCHA, M. T. S. . Kadiwéu, os índios cavaleiros, guerreiros que lutaram ao lado de d. Pedro II contra Solano Lopez durante a Guerra do Paraguai.. História Viva (São Paulo), v. 57, p. 84-90, 2008.

PECHINCHA, M. T. S. . Memória e História entre índios brasileiros: os Kadiwéu e seus etnógrafos Darcy Ribeiro e Guido Boggiani. História Revista (UFG), UFG, Goiânia-GO, v. 5, p. 151-163, 2000.

#### **Livros:**

PECHINCHA, M. T. S. . O Brasil no Discurso da Antropologia Nacional. Goiânia-GO: Cânone Editorial, 2006. 184p.

#### **Capítulos de livros:**

PECHINCHA, M. T. S. . Observações sobre a participação de antropólogos no Comitê de Ética da UFG. In: SILVA, Tema Camargo da (Org.). (Org.). Dossiê Ciclo de Estudos e Debates: Procedimentos Éticos e a Pesquisa em Antropologia. 1ªed.Goiânia: FUNAPE/UFG/ABA, 2014, v. , p. 27-31.

PECHINCHA, M. T. S. . Ética e interculturalidade: considerações a partir do trabalho com estudantes indígenas no ensino superior. In: SILVA, Telma camargo da. (Org.). Ética e interculturalidade: considerações a partir do trabalho com estudantes indígenas no ensino superior. 1ªed.Goiânia: FUNAPE/UFG/ABA, 2014, v. , p. 86-91.

PECHINCHA, M. T. S. . Infância indígena e Direitos Humanos. In: Pimentel da Silva, M. S.; Borges, M. V. (Orgs.). (Org.). Educação Intercultural: experiências e desafios pedagógicos. 1ed.Goiânia: CEGRAF, 2013.

PECHINCHA, M. T. S. ; SEGATO, R. ; ALMEIDA, T. . Las dos vírgenes brasileñas: Local y global en el culto mariano. In: Carlos Vladimir Zambrano (ed.). (Org.). Epifanías de la etnicidad. Estudios antropológicos sobre vírgenes y santos en América Latina. 1ªed.Bogotá: Corporación Colombiana de Investigaciones Humanísticas, HUMANIZAR, 2002, v. , p. -.

### **Roberto Cunha Alves de Lima**

Possui graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília(1993), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas(1997), doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília(2002) e pós-doutorado pelo Colegio de Mexico(2010). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, Membro de corpo editorial da Sociedade e Cultura e Membro de corpo editorial da Cadernos de Campo (USP. 1991). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Teoria Antropológica. Atuando principalmente nos seguintes temas: Rio São Francisco, Memória, Antropologia Social, Mimesis, Narrativas.

## **Principais Produções:**

### **Artigos:**

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. ; ZAPATA, Francisco . Apuntes de una vida con y en la sociología: entrevista con el profesor Francisco Zapata. Sociedade e Cultura (Impresso), v. 14, p. 231-240, 2011.

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. . ABOITES AGUILAR, Luis, La decadencia del agua de la nación: estudio sobre desigualdad social y cambio político en México, segunda mitad del siglo XX. México: El Colegio de México, 2009, 145 pp.. Historia Mexicana, v. lx, p. 1393-1403, 2010.

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. ; Stavenhagen, Rodolfo ; CABRAL, V. . Antropologia, derechos humanos y poblaciones indigenas. Sociedade e Cultura (Impresso), v. 13, p. 137-142, 2010.

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. . La historia en la basura: los archivos perdidos de Donald Pierson. Desacatos (CIESAS), v. 34, p. 107-118, 2010.

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. . Mundar o sertão: ou quando o Jaguaribe virou açude no Ceará. Avá (Posadas), v. 13, p. 1, 2009.

### **Livros:**

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. (Org.). O Público e o Privado 2 (2). Fortaleza: 2004.

### **Capítulos de livros:**

LIMA, R. ou LIMA, R. C. A. . Três nós. In: Selma Sena e Mireya soares. (Org.). Sentidos do sertão. 1ed.goiânia: Cãnone, 2011, v. , p. 153-189.

## **Telma Camargo da Silva**

Possui Licenciatura e Bacharelado em Letras Modernas Francês (Universidade Federal de Goiás - 1973); Especialização em Antropologia Social (Universidade Federal de Goiás - 1985 - 1987); Mestrado em Sociologia da Literatura (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - Paris -1977) e é Ph.D. em Antropologia (City University of New York-2002), com a defesa da tese "Radiation Illness Representation and Experience: the aftermath of the Goiânia Radiological Disaster". É professora aposentada da Universidade Federal de Goiás, onde atua como pesquisadora e docente no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais integrando o Programa Especial para Participação Voluntária de Docentes Aposentados. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Saúde e da Doença, Teoria Antropológica, Etnologia Indígena, Antropologia Urbana e Patrimônio e Memória. As áreas de pesquisa e de publicação abordam prioritariamente os seguintes

temas: representação do corpo, da saúde e da doença; desastre; sofrimento social; memória traumática; percepção e noção de risco; imagens e narrativas urbanas; patrimônio cultural imaterial; relações de gênero; etnologia indígena. É Coordenadora do Núcleo de Estudos de Antropologia, Patrimônio, Memória e Expressões Museais (NEAP), da UFG.

### **Principais Produções:**

#### **Artigos:**

SILVA, T. C. . Modos de fazer boneca karajá, circulação de conhecimento e a construção da identidade étnica. *Quaderni di THULE - Rivista italiana di studi americanistici ? atti del XXXIII Convegno Internazionale di Americanistica*, v. XIII, p. 427-440, 2014.

SILVA, Telma Camargo da . Registro fotográfico e a dinâmica das negociações na construção da etnografia: minhas experiências com a pesquisa 'Bonecas Karajá'. *Illuminuras (Porto Alegre)*, v. 14, p. 10-30, 2013.

SILVA, Telma Camargo da ; LIMA FILHO, M. F. . A arte de saber fazer grafismo nas Bonecas Karajá. *Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)*, v. 38, p. 45-74, 2012.

SILVA, Telma Camargo da; SOUZA, M. L. R. ; ECKERT, C. . Introdução - Dossiê "Etnografias de Eventos Críticos na América latina: memórias, testemunhos e traumas". *Sociedade e Cultura (Impresso)*, v. 14, p. 269-273, 2011.

SILVA, T. C. . O fazer antropológico e a responsabilidade social de seus praticantes: algumas considerações iniciais. *Sociedade e Cultura, Goiânia*, v. 6, n.1, p. 9-12, 2005.

SILVA, T. C. . Bodily Memory and the Politics of Remembrance: The Aftermath of Goiânia Radiological Disaster. *High Plains Applied Anthropologist, University of Colorado-Boulder*, v. 21, n.1, p. 40-52, 2001.

SILVA, T. C. . Soldado é Superior ao Tempo: Da Ordem Militar à Experiência do Corpo como Locus de Resistência. *Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)*, Porto Alegre, v. 4, n.9, p. 119-143, 1998.

#### **Livros:**

SILVA, Telma Camargo da (Org.) . *Ciclo de Estudos e Debates - Procedimentos Éticos e a Pesquisa em Antropologia*. 1. ed. FUNAPE/UFG, ABA: ABA, 2014. v. 1. 112p .

SILVA, T. C. . *Radiation Narratives and Illness: The Politics of Memory on the Goiânia Disaster*. 1. ed. Saarbrucken: VDM Verlag Dr. Muller, 2009. v. 1. 194p .

SILVA, T. C.; LAZARIN, M. A. . *Os Krahó do Rio Vermelho: Relatório de Trabalho*. Goiânia: CEGRAF-UFG, 1989.

SILVA, T. C. ; CANESIN, M. T. . *A Folia de Reis de Jaraguá*. Goiânia: Edição do Centro de Estudos da Cultura Popular- CECUP-UFG, 1983.

#### **Capítulos de livros:**

SILVA, Telma Camargo da . Introdução. In: Telma Camargo da Silva. (Org.). Ciclo de Estudos e Debates - Procedimentos Éticos e a Pesquisa em Antropologia. 1ed.Goiânia: FUNAPE/UFG,ABA, 2014, v. 1, p. 9-14.

SILVA, Telma Camargo da . Musealização de Eventos Críticos: análise da tensão entre múltiplas narrativas da dor. In: Izabela Tamasso; Manuel Ferreira Lima Filho. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: Trajetórias e conceitos. 1ªed.Brasília: ABA, 2012, v. , p. 497-525.

**ANEXO I**  
**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**MESTRADO E DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**TÍTULO I**

**DO PROGRAMA**

**CAPÍTULO I**

**DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º – O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado e Doutorado em Antropologia Social, da Universidade Federal de Goiás, com área de concentração em Antropologia, tem por objetivos:

I. A qualificação docente, a formação de pesquisadores e de profissionais capacitados em Antropologia Social de modo que possam:

- a) identificar, discutir e equacionar problemas da Antropologia;
- b) relacionar conhecimentos e questões interdisciplinares;
- c) desenvolver o espírito de iniciativa, a capacidade de análise e de crítica;
- d) elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como divulgar os seus resultados;
- e) contribuir para a produção de novos conhecimentos;
- f) desempenhar atividades de docência no ensino superior;
- g) formar profissionais atuantes na administração pública, em organizações não governamentais, no setor empresarial e nos diversos espaços de mobilização da sociedade civil;

II. Contribuir para a produção e sistematização de um conhecimento comprometido com a região na qual está inserido.

**TÍTULO II**

**DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Art. 2º – O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Antropologia Social - subordina-se administrativa e hierarquicamente às seguintes instâncias:

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI);

Diretoria da Faculdade de Ciências Sociais (FCS).

**CAPÍTULO II**

## DA COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 3º – O Programa de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social terá uma Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG) constituída pelos docentes do quadro permanente do Programa e representantes dos alunos regulares na proporção de 20% dos professores, conforme disposto no Regimento Geral da UFG.

Art 4º – Caberá à Coordenadoria:

1. aprovar a indicação de professores do quadro docente do Programa para comporem as comissões necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
2. deliberar e aprovar alterações a serem introduzidas no Regulamento do Programa de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social, ou sobre casos omissos;
3. aprovar a programação quanto à oferta de disciplinas e das atividades programadas, o calendário das atividades do Programa, bem como o edital e o calendário do processo de seleção;
4. aprovar os nomes dos professores que comporão as bancas para os exames de qualificação e para as defesas de dissertação;
5. aprovar o nome do orientador e a indicação do(s) docente(s) sugeridos pelo orientador para atuar como co-orientador(es);
6. deliberar sobre o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente pelos discentes em programas de pós-graduação stricto sensu, em conformidade com o Art. 44 do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFG;
7. deliberar sobre a inscrição de alunos especiais em disciplinas isoladas;
8. decidir sobre a prorrogação de prazo solicitada pelos discentes;
9. escolher, em reunião convocada e presidida pelo Diretor da Unidade, os componentes da lista tríplice a ser encaminhada ao Reitor, para que este nomeie o coordenador e o subcoordenador do Programa;
10. deliberar sobre a aplicação de recursos destinados ao Programa pela Instituição ou por agências financiadoras externas;
11. apreciar a prestação de contas da aplicação de recursos financeiros alocados ao Programa;
12. decidir sobre o estabelecimento de critérios para a concessão de bolsas e acompanhamento de bolsistas;
13. deliberar sobre o credenciamento dos docentes do Programa.
14. decidir sobre os pedidos de trancamento de matrícula;
15. apreciar o relatório anual das atividades do Programa;
16. propor convênios de interesse do Programa;
17. aprovar os nomes dos professores que orientarão os alunos do Programa
18. reexaminar em grau de recurso as decisões do coordenador.

§ 1º -A Coordenadoria poderá delegar às comissões todas as atribuições e competências, à exceção dos incisos II, VII, VIII, IX, X, XIII, XIV, XV e XVII deste artigo.

§ 2º -A comissão de bolsas terá como atribuição decidir sobre o estabelecimento de critérios para a concessão de bolsas e acompanhamento de bolsistas, e será formada pelo coordenador, substituído em sua ausência pelo subcoordenador, um docente permanente do PPGAS e um discente regularmente matriculado.

§ 3º -As demais comissões serão constituídas a partir de demandas contingenciais, compostas de três docentes do quadro permanente do Programa, um presidente e dois membros, indicados e aprovados pela Coordenadoria.

§ 4º -As atribuições e competências das comissões serão definidas em relação às necessidades contingenciais, privilegiando no mínimo um dos itens referidos no § 1o deste artigo.

Art. 5o – As reuniões ordinárias da Coordenadoria de Pós-Graduação ocorrerão mensalmente.

Parágrafo único -As reuniões extraordinárias serão convocadas, por escrito, pelo coordenador ou mediante requerimento da maioria simples dos membros da Coordenadoria, sempre com a antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

### CAPÍTULO III

#### DA COORDENAÇÃO

Art. 6o – A Coordenação do Programa de Mestrado será exercida por um coordenador e um subcoordenador, com mandato de dois anos, podendo seus membros ser reconduzidos uma única vez.

Parágrafo único - Os membros da Coordenação serão nomeados pelo Reitor.

Art. 7o – Caberá ao coordenador:

1. convocar e presidir as reuniões da Coordenadoria;
2. convocar e presidir a comissão de bolsas;
3. representar o Programa de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social;
4. supervisionar e coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
5. apresentar à Coordenadoria os nomes dos docentes sugeridos pelo orientador para compor cada banca de defesa de dissertação e tese;
6. designar, mediante portaria, os professores que comporão as bancas para os exames de qualificação, bem como os integrantes de comissões específicas;
7. informar às instâncias competentes, para que se tomem as providências cabíveis, os nomes dos docentes que integrarão as bancas para as defesas de dissertação e teses;
8. apresentar à Coordenadoria o calendário de atividades do Programa, inclusive do processo seletivo;
9. propor à Coordenadoria a aplicação de recursos provenientes da Instituição ou de agências financiadoras externas;
10. apresentar anualmente à Coordenadoria, prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros;
11. preparar a documentação necessária à avaliação periódica do Programa pelos órgãos competentes e encaminhá-la à Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG.

Art. 8o – O subcoordenador substituirá o coordenador nas suas faltas e impedimentos e o sucederá se o afastamento ocorrer depois da metade do mandato.

Parágrafo único -Se houver vacância da Coordenação na primeira metade do mandato, o subcoordenador assumirá e intercederá junto ao Diretor da Unidade para que convoque a Coordenadoria e proceda a uma nova eleição.

#### CAPÍTULO IV

##### DA SECRETARIA

Art. 9o – Uma Secretaria, subordinada à Coordenação, é o órgão executivo dos serviços administrativos do Programa, com as seguintes atribuições:

1. efetuar matrículas e trancamento de matrículas;
2. executar o controle acadêmico dos alunos, mantendo atualizado o seu registro de matrículas e de avaliação;
3. redigir as atas das reuniões da Coordenadoria;
4. manter arquivo de documentos e cuidar da correspondência do Programa;
5. fazer o atendimento aos alunos e ao público externo;
6. secretariar a Coordenação em todas as atividades correntes do Programa.

#### CAPÍTULO V

##### DO CORPO DOCENTE E DO ORIENTADOR

Art. 10 – O corpo docente será constituído por professores do quadro permanente da Universidade Federal de Goiás, portadores do título de Doutor ou equivalente, que atuam de forma direta e contínua no Programa, desenvolvendo atividades de ensino, orientação e pesquisa.

§ 1o A cada três semestres, a Coordenadoria procederá a uma avaliação para o credenciamento do corpo docente.

§ 2o O credenciamento obedecerá a uma avaliação das atividades de ensino, pesquisa e orientação do membro do corpo docente.

§ 3o Será descredenciado do Programa o docente que não oferecer disciplinas por mais de três semestres consecutivos ou não orientar por até três semestres consecutivos ou não apresentar publicações por mais de dois semestres consecutivos.

Art. 11– O Programa poderá admitir participantes que atuarão de forma complementar ou eventual, ministrando disciplina, participando de pesquisa ou orientando alunos.

Parágrafo único - Poderão participar, na qualidade de visitantes ou colaboradores, professores ou pesquisadores de outras instituições e também da própria UFG, desde que sejam portadores do título de Doutor.

Art. 12 – Cada postulante ao credenciamento deverá apresentar um plano de trabalho que será apreciado pela Coordenadoria.

Art. 13 – Cada aluno do Programa deverá ser acompanhado em suas atividades por um orientador escolhido entre os docentes participantes do Programa, de comum acordo com o aluno e homologado pela CPG.

§ 1o. Compete ao orientador:

1. definir com o orientando o plano individual de trabalho e propor as modificações que se fizerem necessárias;
2. prescrever ao orientando, quando necessário, estudos adicionais programados, entrevistas e outras atividades julgadas convenientes;
3. sugerir as disciplinas optativas a serem cursadas pelo orientando;
4. programar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades programadas a que se refere o caput deste artigo e os trabalhos de pesquisa e leitura do orientando, através de entrevistas, colóquios e relatórios;
5. aprovar e encaminhar à Coordenação o projeto de pesquisa do orientando;
6. autorizar o aluno a realizar o exame de qualificação e a defender a sua dissertação ou tese;
7. propor à CPG o desligamento do aluno que não cumprir o seu planejamento acadêmico;
8. sugerir à Coordenadoria a data da defesa da dissertação ou tese;
9. sugerir nomes para a composição das bancas examinadoras de qualificação e de defesa da dissertação ou tese;
10. presidir a banca de avaliação da dissertação ou tese;
11. escolher, de comum acordo com o aluno, quando se fizer necessário, co-orientador(es) da dissertação ou tese.

Art. 14 – O orientador poderá ser substituído, a seu pedido, e o orientando poderá, mediante requerimento fundamentado à Coordenadoria, solicitar substituição de orientador, uma única vez durante o curso.

## CAPÍTULO VI

### DO CORPO DISCENTE

Art. 15– O corpo discente será constituído por estudantes regulares e especiais.

§ 1º- Aluno regular é aquele matriculado nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

§ 2º- Aluno especial é aquele inscrito em disciplina isolada.

Art. 16 – Os alunos regulares no Mestrado e no Doutorado em Antropologia Social integram o corpo discente da Universidade Federal de Goiás, com todos os direitos e deveres definidos pela legislação vigente.

Art. 17– Cada aluno terá registro organizado e centralizado na Secretaria do Programa.

Art. 18 – Os alunos regulares terão representação junto à Coordenadoria de Pós-Graduação, conforme definido no Art. 3º deste Regulamento.

## TÍTULO IV

### DO REGIME ESCOLAR

#### CAPÍTULO I

#### DA INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, ADMISSÃO, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS

Art. 19 – Podem inscrever-se no processo seletivo para o Mestrado em Antropologia candidatos graduados e, para o Doutorado em Antropologia, mestres em Antropologia ou em áreas afins, em cursos reconhecidos pelo MEC, exceto nos casos excepcionais previstos no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Goiás.

Art. 20 – A Coordenadoria decidirá e divulgará anualmente, em edital, o número de vagas a ser oferecido para o ingresso de novos alunos.

§ 1º – Não existe a obrigatoriedade de preenchimento de todas as vagas oferecidas.

§ 2º – Assegura-se a inscrição de candidatos que, apesar de não apresentarem a titulação exigida, estejam aptos a obtê-la até o início do período de matrícula no PPGAS.

§ 3º – Excepcionalmente, alunos de graduação dotados de extraordinária competência poderão ser admitidos ao curso de mestrado e alunos de mestrado poderão ser admitidos ao de doutorado, a critério da CPG, com anuência da Câmara Regional e Pós-Graduação da UFG (CPPG).

Art. 21 – No ato de inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

I – fotocópia autenticada do Diploma ou Declaração de Conclusão de Curso;

II – fotocópia autenticada do histórico escolar do curso de graduação;

III – fotocópia autenticada do histórico escolar do curso de Mestrado, somente para candidatos ao Doutorado em Antropologia Social;

IV – curriculum vitae;

V – comprovante de pagamento da taxa de inscrição;

VI – 3 (três) cópias de anteprojeto de dissertação ou de projeto de tese;

VII – cópia da Carteira de Identidade;

VIII – comprovante de quitação com as obrigações eleitorais e, no caso de candidatos do sexo masculino, com o serviço militar (documentos não exigidos para estrangeiros);

IX – duas fotografias 3x4.

X – fotocópia autenticada do Diploma ou certificado do grau de Mestre, para candidatos ao Doutorado em Antropologia Social.

Art. 22 – Os candidatos ao Mestrado serão submetidos a um processo seletivo que constará de análise de currículo e anteprojeto, prova escrita, arguição oral e exame de suficiência em língua inglesa.

§ 1º – O exame de seleção será realizado anualmente.

Art. 23 – Os candidatos ao Doutorado serão submetidos a um processo seletivo que constará de análise de currículo e de projeto, arguição oral e exame de suficiência em duas línguas estrangeiras.

§ 1º – O exame de seleção será realizado anualmente.

§ 2º – O inglês constitui a língua estrangeira obrigatória no exame de suficiência. Deve-se escolher uma segunda língua estrangeira, entre espanhol ou francês, coerente com a indicação da temática de seu anteprojeto de pesquisa.

Art. 24 – O exame de seleção será aplicado e avaliado pela comissão examinadora, designada para esse fim pela Coordenadoria.

§ 1º – A comissão examinadora será composta de duas subcomissões, uma para o nível de mestrado e outra para o nível de doutorado.

§ 2º – Cada subcomissão terá a composição de, no mínimo, três professores e, no máximo, o total de professores do Programa, dependendo do número de inscritos, sendo possível a cada membro do Programa participar de mais de uma subcomissão.

§ 3º – Não será permitido que parente do candidato, consanguíneo ou não, integre a comissão examinadora para qualquer processo seletivo.

Art. 25 – Havendo convênio firmado entre a UFG e Instituição Estrangeira ou Acordo Cultural Internacional do Governo Federal, o aluno estrangeiro poderá ser admitido no PPGAS mediante processo seletivo específico.

§ 1º – A seleção de que trata o caput deste artigo será feita conforme exigência estabelecida pelo convênio.

§ 2º – Compete à CPG emitir a respectiva carta de aceitação do candidato selecionado no âmbito do convênio ou acordo cultural.

Art. 26 – O mestrando poderá requerer mudança de nível para o curso de doutorado, no mesmo Programa.

§ 1º – O requerimento para mudança de nível deverá ser acompanhado de parecer consubstanciado do orientador, sendo analisado e julgado pela CPG, de acordo com critérios estabelecidos no Regulamento Específico e legislação vigente CAPES/MEC.

§ 2º – O principal critério para incorporação do mestrando ao doutorado, em regime de continuidade, é o excepcional desempenho acadêmico. Compete à CPG determinar outros critérios e normas para esta modalidade de ingresso no Doutorado.

§ 3º – A admissão prevista no caput deste artigo implica necessariamente o reconhecimento automático de todos os créditos em disciplinas e atividades integralizadas enquanto aluno do curso de Mestrado.

§ 4º – Para efeito de contagem de tempo para integralização curricular do Doutorado será considerada como data inicial de ingresso a primeira matrícula no Mestrado.

Art. 27 – O candidato aprovado no exame de seleção deverá matricular-se na Secretaria do Programa, no período fixado pela Coordenadoria, apresentando o documento comprobatório de conclusão do curso de graduação e atendendo às exigências estipuladas pelos órgãos competentes.

§ 1º – A não efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato, que perderá todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º – A seleção será válida somente para matrícula no período letivo para o qual o candidato for aprovado.

Art. 28 – O aluno deverá requerer matrícula e inscrição em disciplinas a cada semestre, nos prazos fixados pela Coordenadoria.

Parágrafo único: Não será permitida, no período de integralização de curso no mesmo Programa, a inscrição em disciplina na qual o aluno já tenha sido aprovado.

Art. 29 – Os alunos selecionados se habilitarão às bolsas vinculadas ao Programa.

Parágrafo único: Os critérios de concessão de bolsa, bem como a fiscalização de sua utilização, serão estabelecidos pela Comissão de Bolsas, em resolução interna específica para este fim.

Art. 30 – O aluno poderá requerer o cancelamento da inscrição em disciplinas, desde que ainda não se tenham completado 30% (trinta por cento) das atividades previstas para a disciplina, salvo casos especiais a critério da CPG.

§ 1º – O pedido de cancelamento de inscrição em disciplina constará de requerimento do aluno ao coordenador, com as devidas justificativas e aquiescência do orientador.

§ 2º – Não constará do histórico acadêmico do aluno referência ao cancelamento de inscrição em qualquer disciplina.

Art. 31 – O trancamento de matrícula só poderá ser concedido em casos excepcionais e a critério da CPG.

§ 1º – O pedido de trancamento de matrícula constará de requerimento do aluno ao coordenador, acompanhado de justificativa expressa do orientador.

§ 2º – Os períodos máximos permitidos para o trancamento serão de um semestre letivo para o mestrado e dois semestres letivos, consecutivos ou não, para o doutorado.

§ 3º – O tempo de trancamento será computado para fins de integralização curricular.

§ 4º – Não será concedido trancamento de matrícula durante a vigência da prorrogação de prazo para a conclusão da dissertação ou tese.

Art. 32 – Encerrado cada processo seletivo para os alunos regulares do Programa, a Coordenadoria fará uma avaliação das vagas disponíveis em cada disciplina, podendo, mediante processo seletivo simplificado, admitir alunos em disciplinas isoladas.

Parágrafo único: O processo simplificado será definido pela Coordenadoria do PPGAS.

## TÍTULO V

### DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

#### CAPÍTULO I

##### DO CURRÍCULO E DOS CRÉDITOS

Art. 33– O Mestrado em Antropologia Social terá a duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, contada a partir da data da primeira matrícula do

aluno até a data da defesa da dissertação. O Doutorado em Antropologia Social terá a duração mínima de 30 (trinta) e máxima de 36 (trinta e seis) meses, com possibilidade de prorrogação para 48 (quarenta e oito) meses, de acordo com instrução regimental da UFG.

§ 1º - Por solicitação justificada do orientador e dirigida à CPG, o prazo para a conclusão do Mestrado poderá ser prorrogado por até seis meses, além do estipulado no referido caput deste artigo, desde que haja uma decisão favorável da Coordenadoria.

§ 2º - O requerente à prorrogação de prazo para conclusão deve ter integralizado todos os créditos em disciplinas e ter sido aprovado no exame de qualificação.

Art. 34 – As atividades do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social estruturam-se em torno da Área de Concentração “Antropologia” e comportam disciplinas com direito a créditos e atividades programadas.

Art. 35 – As disciplinas do Programa de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social estão classificadas da seguinte forma:

I. obrigatórias: disciplinas que deverão ser cursadas por todos os alunos e visam fornecer elementos indispensáveis ao desenvolvimento de suas atividades;

II. optativas: disciplinas que deverão ser escolhidas pelos alunos juntamente com seus orientadores, tendo em vista o desenvolvimento de suas pesquisas e vinculadas a uma das linhas de pesquisa do Programa.

Art. 36 – As atividades programadas consistem em práticas relacionadas à interação entre aluno e orientador e à interação entre os próprios alunos do Programa.

§ 1º - As atividades a que se refere o caput deste artigo compreendem sessões de orientação, treinamento em atividades de pesquisa e seminários para dissertações ou teses em fase de projeto ou elaboração.

§ 2º - Cabe ao orientador definir e avaliar as atividades, assim como encaminhar a programação dos seminários e das atividades à CPG, responsável pela divulgação, supervisão e avaliação destas.

§ 3º – O mestrando deverá, no decorrer do curso, participar como autor ou co-autor de pelo menos dois eventos científicos na área de antropologia ou afim (com apresentação comprovada de comunicação, com resumo expandido ou trabalho completo publicado em anais) e publicar como autor ou co-autor (ou atestar submissão à publicação) pelo menos um artigo em periódico especializado.

§ 4º – O doutorando deverá, no decorrer do prazo do curso, participar como autor ou co-autor de pelo menos quatro eventos científicos na área de antropologia ou afim (com apresentação comprovada de comunicações, com resumos expandidos ou trabalhos completos publicados em anais) e publicar como autor ou co-autor (ou atestar submissão à publicação) pelo menos dois artigos em periódicos especializados e devidamente reconhecidos na área.

§ 5º – Os estudantes de Mestrado e de Doutorado deverão entregar anualmente um breve relatório das atividades realizadas durante o ano. Ele deverá ser entregue à Coordenação, assinado pelos estudantes e seus orientadores.

Art. 37 – Os alunos de Mestrado deverão cumprir um total de 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas, sendo distribuídos da seguinte forma:

I. disciplinas obrigatórias: 12 (doze) créditos;

II. disciplinas optativas: 12 (doze) créditos.

Parágrafo único - Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas de atividades em disciplinas ou 45 (quarenta e cinco) horas de atividades programadas.

Art. 38 – Além dos créditos atribuídos a disciplinas, serão atribuídos mais 16 (dezesesseis) créditos de atividades programadas referentes à defesa e à aprovação do produto final.

Art. 39 – Mediante pedido encaminhado ao coordenador do Programa, os discentes poderão aproveitar créditos cursados em outros programas de pós-graduação stricto sensu, reconhecidos pelo órgão federal competente, desde que o pedido seja aprovado pela Coordenadoria.

§ 1º -O aproveitamento poderá ser feito até o limite de  $\frac{1}{4}$  (um quarto) do total de créditos do Programa.

§ 2º -O período transcorrido entre a conclusão da disciplina e a solicitação de aproveitamento não poderá ultrapassar três anos.

§ 3º -Para as disciplinas cursadas no mesmo Programa, obedecido o prazo a que se refere o § 2º, não será aplicado o limite definido pelo § 1º deste artigo.

§ 4º -No histórico acadêmico do aluno serão registradas as disciplinas aproveitadas com a indicação de aproveitamento de disciplina “AD”, o nome do programa e da IES nos quais o aluno cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pela CPG.

§ 5º -Alunos com extraordinário domínio de conteúdo poderão solicitar à CPG exame de suficiência através de avaliação por banca examinadora especial, para aproveitamento de disciplinas, conforme Art. 47 do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFG.

§ 6º -Não poderão ser aproveitados créditos de atividades complementares.

Art. 40 – Os alunos de Doutorado deverão cumprir um total de 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas, dos quais 12 (doze) em disciplinas obrigatórias, 16 (dezesesseis) em disciplinas optativas e mais 24 (vinte e quatro) créditos referentes à defesa e à aprovação da tese de doutorado por banca avaliadora, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social e pelas Normas Gerais da Pós-Graduação da UFG.

Art. 41– O aluno poderá solicitar o aproveitamento de até 16 créditos em disciplinas cursadas em outra instituição/área. Este aproveitamento será avaliado por uma comissão.

Art. 42 – Alunos provenientes de outra área deverão cursar as disciplinas teorias e métodos I e II, obrigatórias do curso de Mestrado em Antropologia Social.

Art. 43 – No primeiro e segundo semestres, o aluno terá de cumprir 20 (vinte) créditos em disciplinas regulares, sendo 8 (oito) em obrigatórias (Seminário Avançado em Teoria

e Métodos em Antropologia e Seminário Avançado em Antropologia Contemporânea) e 12 (doze) em disciplinas optativas, sendo que uma pode ser em domínio conexo.

§ 1º- O segundo ano será marcado pela realização da pesquisa de campo e produção do texto para qualificação.

§ 3º-No quinto e sexto semestres o discente cursará as disciplinas Prática de Pesquisa Doutoral I e II, de 2 (dois) créditos cada, disciplinas diretamente ligadas à elaboração da tese, além de uma disciplina optativa.

§ 4º-A tese será defendida ao fim do sexto semestre perante uma banca.

Art. 44 – O estágio docência é obrigatório para alunos do Doutorado e deverá ser realizado no segundo ou quinto semestres, cumprindo-se 30 horas.

Art. 45 – A oferta semestral de disciplinas deve incluir no mínimo duas disciplinas optativas.

Parágrafo único - A oferta anual de disciplinas deve ser feita de modo a possibilitar a integralização dos créditos em cada ano letivo.

## CAPÍTULO II

### DA FREQUÊNCIA, DO APROVEITAMENTO ESCOLAR E DA EXCLUSÃO

Art. 46 – A frequência às atividades das disciplinas é obrigatória e não poderá ser inferior a 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária das mesmas.

§ 1º -A disciplina na qual o aluno não atingir 85% da frequência será registrada no seu histórico escolar sob a designação “RF”, ou seja, reprovação por faltas.

Art. 47 – Os alunos que trancarem suas matrículas, conforme o Art. 31, deverão retomar suas atividades acadêmicas normais, matriculando-se no período letivo imediatamente subsequente.

Art. 48 – Para cada disciplina cursada será atribuído um conceito, o qual indicará o aproveitamento escolar do aluno, de acordo com a seguinte tabela de equivalência:

Conceito – Significado

A – Muito Bom, com direito a crédito

B – Bom, com direito a crédito

C – Regular, com direito a crédito

D – Insuficiente, sem direito a crédito

Art. 49 – Será considerado reprovado o aluno que obtiver conceito final “D” ou um número de presenças menor que 85% (oitenta e cinco por cento) do total de aulas programadas numa disciplina em curso.

Art. 50 – O aluno que obtiver conceito “C” em 50% ou mais das disciplinas cursadas, ou que obtiver conceito “D” em alguma disciplina, ou que for reprovado por falta em alguma disciplina será desligado do Programa.

Parágrafo único - O discente será também desligado do Programa quando:

- I. apresentar requerimento à CPG solicitando o seu desligamento;
- II. deixar de efetuar matrícula em qualquer período letivo dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;
- III. tiver esgotado o prazo máximo para a integralização de todas as atividades estipuladas neste Regulamento;
- IV. não concluir o projeto de pesquisa referente a sua dissertação ou tese até o final do segundo semestre letivo;
- V. não realizar o exame de qualificação no prazo previsto: até o final do terceiro semestre para o Mestrado e até o final do quarto semestre para o Doutorado.

### CAPÍTULO III

#### DO PROJETO, DA QUALIFICAÇÃO, DA DISSERTAÇÃO, DA TESE E DO DIPLOMA

Art. 51 – O aluno deverá concluir o projeto de pesquisa referente à sua dissertação ou tese até o final do seu primeiro ano letivo, sob pena de exclusão do Programa.

Parágrafo único: O projeto deverá ser aprovado pelo orientador, assinado por ele e pelo aluno e encaminhado à Coordenação.

Art. 52 – O exame de qualificação deverá ocorrer até o final do terceiro semestre letivo, para o Mestrado, e até o final do quarto semestre letivo, para o Doutorado, quando o aluno apresentará a uma banca composta por seu orientador e mais dois docentes doutores texto escrito e exposição oral dos resultados parciais da sua pesquisa, assim como memorial descritivo das suas atividades no curso.

§ 1º – Para o Mestrado, o texto exigido na qualificação deve conter pelo menos um capítulo da dissertação, bem como considerações referentes ao estágio da pesquisa empírica, além de um índice detalhado do que ainda falta ser escrito. Para o Doutorado, o material a ser apresentado pelo aluno para a qualificação consistirá em 1. Projeto de tese; 2. Reelaboração dos trabalhos realizados para disciplinas de forma que um deles pelo menos tenha qualidade suficiente para ser enviado para publicação; 3. Capítulos da tese e 4. Índice detalhado do que ainda falta ser escrito.

§ 2º – O memorial deve expor a vida acadêmica do aluno, enfatizando os estágios de desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, e incorporar o histórico e comprovantes de publicações e participação em eventos.

§ 3º – O orientador deve depositar quatro cópias do trabalho a ser defendido e quatro cópias do memorial do orientando na Secretaria.

§ 4º – O orientador deve encaminhar, juntamente com as cópias solicitadas no parágrafo anterior deste artigo, formulário à Coordenação informando o nome do orientando, o título do trabalho, a composição da banca e a data do exame, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias antes da data prevista para a qualificação, no caso do Mestrado, e 30 (trinta) dias, no caso do Doutorado.

§ 6º – O trabalho submetido ao exame de qualificação será considerado pela banca:

I – aprovado;

III. reprovado.

§ 7º – O aluno reprovado na qualificação poderá, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, realizar nova qualificação.

§ 8º – A realização de uma segunda qualificação não implicará em qualquer modificação nos prazos para a defesa final.

§ 9º – O aluno reprovado que não se reapresente à segunda qualificação será excluído do PPGAS.

Art. 53 – São requisitos necessários para solicitar a defesa:

I – ter recomendação formal do orientador para a defesa;

II – ter atendido às determinações referentes à produção científica.

Art. 54 – Concluída a dissertação de mestrado ou a tese de doutorado no prazo regimental e obtida a aprovação do orientador, o orientador deve encaminhar, à Coordenação:

I – o formulário de depósito assinado informando o nome do orientando, o título do trabalho, a composição da banca e a data do exame;

II – uma versão em meio eletrônico e seis exemplares impressos da dissertação à Secretaria do Programa; para o nível de mestrado e nove exemplares da tese, no caso do doutorado;

III – uma cópia impressa da dissertação ou tese à Biblioteca Central da UFG, para confecção da ficha catalográfica;

§ 1º – No curso de Mestrado, a banca examinadora será presidida pelo orientador e composta por mais dois doutores, sendo um externo ao Programa e uma suplência;

§ 2º – No curso de Doutorado, a banca examinadora será presidida pelo orientador e composta por mais quatro doutores, sendo dois externos ao Programa e uma suplência;

§ 3º – Na hipótese de co-orientadores virem a participar da banca examinadora, estes não serão considerados para a integralização do número mínimo de componentes previstos no parágrafo anterior.

§ 4º – A defesa da dissertação ou tese deverá ocorrer no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados da data de depósito.

§ 5º – O depósito da dissertação ou tese deverá ocorrer com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência à data da defesa.

Art. 55 – Após a defesa pública da dissertação ou tese os examinadores se manifestarão atribuindo uma das seguintes menções:

I – aprovado;

II – reprovado.

§ 1º – A aprovação ou reprovação deverá ser baseada em avaliação individual feita pelos membros da comissão examinadora.

§ 2º – Será considerado aprovado na defesa da dissertação ou tese, o candidato que obtiver aprovação unânime da comissão examinadora.

Art. 56 – Da sessão de julgamento da dissertação ou tese será lavrada uma ata pelo secretário do Programa, que deverá ser assinada por ele próprio e pelos membros da banca.

Parágrafo único: A pedido dos membros da banca, a ata registrará as correções que o pós-graduando deverá providenciar na dissertação ou tese.

Art. 57 – O aluno que atender a todas as exigências correspondentes estabelecidas neste Regulamento terá direito ao grau de Mestre e obterá o título de Mestre em Antropologia Social ou ao grau de Doutor e obterá o título de Doutor em Antropologia Social.

Art. 58 – A obtenção de grau e título no Programa confere o direito à requisição do diploma de Mestre em Antropologia Social ou de Doutor em Antropologia Social.

§ 1º – A expedição do diploma é efetuada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

§ 2º – São necessários para requerer a expedição do diploma:

I – ofício do coordenador do Programa ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;

II – requerimento do aluno solicitando a expedição do diploma;

III – cópia da ata da sessão pública de defesa;

IV – cópia do histórico escolar;

V – comprovante de pagamento da taxa de expedição de diploma;

VI – comprovante de quitação do pós-graduado com as Bibliotecas do sistema da UFG;

VII – cópia legível do diploma de graduação e, no caso de doutores, do diploma de mestrado.

VIII – cópias legíveis da Carteira de Identidade e do CPF;

IX – documento comprobatório em caso de alteração do nome;

X – dois exemplares da dissertação ou tese, acompanhados de versão digital, incorporando eventuais alterações sugeridas durante a defesa, para arquivamento na Secretaria do PPGAS e na Biblioteca Central da UFG.

XI – Termo de Ciência e de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações (TEDE) da Biblioteca Digital da UFG assinado e com os dados referentes à dissertação ou tese.

Art. 59– Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria do Programa.